



CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Prof. MSc. Luiz Antonio Alvares Gonçalves
REITOR DA UEMS

Profª. MSc. Eleuza Ferreira Duarte
VICE - REITORA

Profª. MSc. Maria José de Jesus Alves Cordeiro
PRO-REITORA DE ENSINO

Profª. Drª. Vera Lúcia Lescano de Almeida
PRO-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profª. MSc. Maria José Telles Franco Marques
PRO-REITORA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO (Portaria PROE/UEMS Nº 11/2003).

Profª. MSc. Maria de Lourdes Silva Ferreira - Licenciada em Geografia e Presidente da Comissão

Profª. MSc. Eni Vian - Pedagoga

Técnica: Irení Aparecida Moreira Brito - Especialista em Letras

Prof. MSc. Manoel Pereira da Silva - Geógrafo

Prof. MSc. Walter Guedes da Silva - Geógrafo

COLABORADORES:

Profª. Drª. Marina Evaristo Wenceslau

Profª. Especialista Adma Crhistina Salles de Oliveira

Profª MSc. Ângela Merci de Almeida - Pedagoga

Profª. MSc. Nívia Margaret Rosa Nascimento – Pedagoga

ASSESSORIA:

Prof. PhD Mário Diniz – Geógrafo - Universidade de Brasília D.F.

Prof. Dr. Ruy Moreira – Geógrafo - Universidade Federal Fluminense RJ

- Aprova Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 052, de 17/12/ 2003.

- Homologado com alterações pela Resolução CEPE-UEMS Nº 444, 24/09/ 2004.

Obs. Resolução COUNI/CEPE-UEMS nº 028, de 8/07/09 aprova a extinção gradativa do Curso a partir de 2010.

I - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Geografia

Modalidade: Licenciatura

Título Conferido: Licenciado em Geografia

Modalidade de Ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Seriado Anual

Carga Horária: Pelo Conselho Nacional de Educação: 2.800 horas

Pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: 2.920 horas

Número de vagas: 40 vagas

Turno de funcionamento: Noturno

Local de Funcionamento: Unidade Universitária de Glória de Dourados

Rua Tancredo de Almeida Neves, S/Nº, centro.

II - DURAÇÃO DO CURSO

Período Mínimo para Integralização: 04 anos

Período Máximo para Integralização: 07 anos

III. LEGISLAÇÃO BÁSICA REFERENTE AO CURSO

Resolução CEPE-UEMS Nº 357, de 25 de março de 2003 - Aprova a sistemática de elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação da UEMS;

Resolução CNE/CES Nº 14, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;

Resolução CNE/CP Nº 02, de 19 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura, de graduação Plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior;

Lei 9394/96(LDB), Artigo 53, inciso I, que garante autonomia às Universidades para criar e organizar cursos de graduação;

Deliberação CEE/MS nº 4787, de 20 de agosto 1997 – Concede Credenciamento, por cinco anos à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS;

Deliberação CEE/MS nº 6602, de 20 de junho de 2002 – Prorroga ato de credenciamento à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, até o ano de 2003.

IV. HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada pela Constituição de 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias, com sede na cidade de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul, é uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar. Rege-se pelo Estatuto, oficializado pelo Decreto Nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Embora criada em 1979, a implantação efetiva da UEMS só ocorreu após a publicação da Lei Estadual Nº 1.461, de 22 de dezembro de 1993, e do Parecer Nº 08, de fevereiro de 1994. Pelo Parecer Nº 215-CEE/MS e pela Deliberação Nº 4787-CEE/MS, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS Nº 6602, de 20 de junho de 2002.

Com a finalidade de atender aos dispostos constitucionais, nomeou-se, em 1993, uma Comissão de Implantação para elaborar uma proposta de Universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de

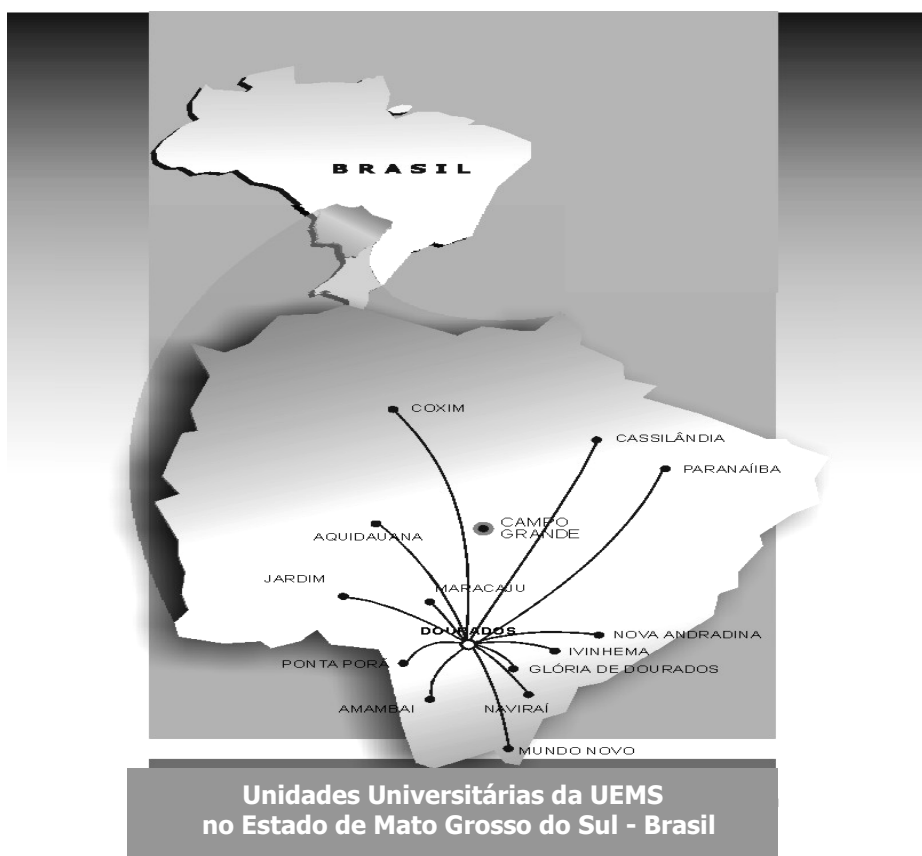
professores em exercício sem a devida habilitação, e com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Assim, chegou-se à concepção de uma Universidade com a vocação voltada para a interiorização de suas tarefas, para atender a uma população que, por dificuldades geográficas e sociais, dificilmente teria acesso ao ensino superior. Essa Universidade propôs-se, portanto, a reduzir as disparidades do saber e as desigualdades sociais, a constituir-se em “núcleo captador e irradiador de conhecimento científico, cultural, tecnológico e político” e, principalmente, a mudar o cenário da qualidade da Educação Básica do Estado.

Com esta finalidade, a UEMS foi implantada com sede em Dourados e com Unidades de Ensino em outros 14 municípios, hoje Unidades Universitárias, assim distribuídas: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. Esta foi desativada em 1996. No ano de 2001, foi criada a Unidade de Ensino de Campo Grande, com a finalidade de atender à demanda do curso de graduação Normal Superior.

Para cumprir sua proposta, buscando racionalizar recursos públicos, evitar a duplicação de funções, cargos e demais estruturas administrativas e a fragmentação das ações institucionais, a UEMS adotou três estratégias diferenciadas: a rotatividade dos cursos, sendo os mesmos permanentes em sua oferta e temporários em sua localização; a criação de Unidades Universitárias, em substituição ao modelo de *campus*, e a estrutura centrada em Coordenação de Curso, ao invés de Departamento.

Essas características demonstram a preocupação em equalizar o Ensino Superior numa ampla extensão do Estado. Assim, a UEMS atendeu com eficácia o objetivo de suprir a deficiência de profissionais da educação habilitados, de qualificar professores leigos que atuam na Educação Básica buscando, ainda, suprir as necessidades regionais, conforme demonstra o quadro abaixo:



No início, a UEMS possuía 12 cursos, com 18 ofertas às comunidades onde estava localizada. Hoje, considerando apenas a relação curso/unidade, são 19 cursos, com 49 ofertas, das quais 37 são voltadas para a melhoria do Sistema Educacional do Estado e dizem respeito à formação de professores.

Ao se discutir o futuro da Instituição, houve a necessidade de se estabelecer metas e estratégias para os próximos cinco anos, a contar de 2002. Um novo modelo se impõe como alternativa funcional e eficiente para viabilizar a produção e difusão do conhecimento e o fortalecimento dos cursos de graduação: o estabelecimento de Pólos de Conhecimento nas localidades onde a UEMS dispõe de Unidades e que concentram condições para esse fim, como cursos permanentes de graduação, ações de extensão, grupos de pesquisa, estrutura física e pedagógica adequadas, instalações, tecnologia e recursos humanos qualificados, comprometidos em produzir e disseminar conhecimentos.

Diante desse contexto, potencialmente, qualquer uma das Unidades da UEMS poderá tornar-se um pólo de conhecimento. Para tanto, deverá possuir, até 2007, as seguintes características: definir sua área de atuação, ter, no mínimo, três cursos de graduação em funcionamento e bom desempenho na avaliação do Exame Nacional de Cursos, apresentar condições de desenvolver ensino, pesquisa e extensão, por meio de projetos que envolvam a comunidade acadêmica, assumir o compromisso de produzir e disseminar o conhecimento de sua área de opção, apresentar condições para ampliar a oferta de cursos nos próximos cinco anos, corpos docente e técnico qualificados, concursados e residentes nos locais em que atuam. Em relação à pós-graduação, os pólos deverão possuir ofertas próprias de cursos, conforme meta prevista no item 2.3 do Plano Institucional de Avaliação ou ter um terço de seu corpo docente atuando na oferta de Programas de Pós-Graduação no âmbito da UEMS.

Nos pólos, os cursos serão de oferta permanente, em substituição ao sistema de rotatividade, e o conjunto de pólos poderá contar, no máximo, com até três ofertas do mesmo curso, em regiões estratégicas do Estado.

A partir desse momento, a lotação dos professores tenderá a se tornar permanente e os concursos públicos para docentes, regionalizados.

A racionalização de recursos físicos e humanos, a fixação dos docentes em seus pólos com conseqüente fortalecimento das Unidades e dos grupos de pesquisa e o intercâmbio entre elas e, destas com os municípios circunvizinhos, criará condições para impulsionar o desenvolvimento das regiões.

Assim, a UEMS revê sua trajetória, sem perder de vista seus referenciais para manter o estabelecimento das políticas e ações de Universidade pública, gratuita, de qualidade e comprometida com a formação de recursos humanos críticos e com competência para projetar a sociedade para um futuro melhor.

A Constituição Federal prescreve que o dever do Estado com a Educação efetiva-se mediante a garantia de, entre outros, acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.

Por sua vez, preceitua o Plano Nacional de Educação que o setor público deve oferecer, no mínimo, 40% do total de vagas do ensino superior no país.

Embora, historicamente, o desenho federativo brasileiro tenha reservado à União o papel de atuar na Educação Superior, estudos recentes revelam que esse espaço vem sendo ocupado, de forma crescente e eficaz, por Instituições de Ensino Superior das esferas públicas estaduais e municipais que, juntas, ofereceram 45,58% das vagas públicas em 2000.

Esse número demonstra a importância das instituições, mantidas por Estados e Municípios, que representam o maior crescimento do setor público e, principalmente, são as maiores responsáveis pela interiorização do Ensino Superior no país, processo no qual todas as atividades desenvolvidas mantêm coerência com a realidade sócio-econômica.

Hoje, com muita clareza de seu papel nesse contexto, a UEMS ratifica sua missão institucional e propõe novas metas e estratégias para colocar Mato Grosso do Sul à altura das exigências e desafios do século XXI.

V. HISTÓRIA DO CURSO DE GEOGRAFIA A SER IMPLANTADO NAS UNIDADES DA UEMS

Legalmente, o Curso de Geografia obteve autorização de funcionamento através da Resolução 381, CEPE, de 14 de agosto de 2003, com previsão de funcionamento para o ano letivo de 2004, no período noturno, oferecendo 40 vagas para formação em Licenciatura Plena. Sendo que essa oferta poderá ser expandida futuramente também com o Curso de Bacharelado, na medida em que as instalações físicas, o corpo docente e técnico sejam devidamente adequados para tal finalidade.

A UEMS, em todo período de funcionamento, tem primado por melhorias na qualidade do ensino, extensão e pesquisa, com destaque para o atendimento no processo de interiorização de seus cursos. O curso de Geografia tem condições, por intermédio de seu corpo docente, de atender às necessidades locais e regionais do município de Glória de Dourados, atendendo a uma demanda observada e elencando ganhos qualitativos para a Instituição no que diz respeito à qualificação do corpo docente e a inserção do curso na comunidade através de atividades ligadas à pesquisa e à extensão.

No que se refere à pesquisa, destaca-se, na proposta, a criação de pelo menos 3 (três) linhas de pesquisas, que deverão ser implantadas para atender a demanda docente/discente na graduação, são elas:

- 1 – Etnias, Gênero e Meio Ambiente;
- 2 – Transformações sócio-político-econômicas no Estado de Mato Grosso do Sul;
- 3 – A formação do professor do Ensino de Geografia.

Destaca-se, também, que o corpo docente deverá, por meio de um planejamento posterior, criar e fazer funcionar um curso de especialização, objetivando o atendimento às linhas de pesquisas.

Por entender que a formação de professor é uma das premissas da UEMS e que o Curso de Geografia era o único que não estava sendo ofertado pela instituição, fez-se necessária a abertura do curso para a formação de professores para trabalhar a Educação Básica.

O corpo docente já existente na UEMS é composto por dois licenciados mestres do quadro permanente e um bacharel mestre contratado. Ressalta-se ainda que, as áreas de Educação e História, previstas na proposta da Grade Curricular, poderão ser preenchidas por professores mestres e doutores do quadro permanente da Instituição, sendo que numa delas, a de História, encontra-se uma professora cursando o Pós-Doctor.

VI. MISSÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE GEOGRAFIA

Para a realização das ações previstas neste Projeto Político Pedagógico de Geografia, é importante refletir a respeito de alguns aspectos do ensino de Geografia desenvolvido, principalmente, na Educação Básica.

No que se refere ao Geógrafo, este, quase sempre teve seu lugar no mercado de trabalho. Porém, neste projeto, a ênfase é para aquele profissional licenciado em Geografia, o qual deverá atuar no Ensino Fundamental e Médio, quer seja da rede pública ou privada. Este profissional tem uma missão: resgatar não só a identidade nacional, mas também a regional e local estabelecendo uma valoração dos aspectos sócio-econômico-político-culturais e ambientais.

Aquele tripé básico, segundo (Leite:2002)¹, constituído pela língua oficial, a História dos vencedores e o próprio ensino da Geografia precisam ser repensados, pois na escola sempre se trabalhou com apenas uma língua, a oficial, (a língua portuguesa) e ignorou-se as demais, as quais poderiam ser trabalhadas até mesmo em caráter complementar, desde que atendessem a especificidade da região. Até hoje, outras línguas oficiais são consideradas categorias de dialetos e não são utilizadas no processo de alfabetização, muito menos no emprego de outras disciplinas. A segunda, retrata a história dos vencedores, dos heróis da unificação. Neste contexto, quem não foi vencedor no processo histórico-econômico-político-cultural, não possui espaço para a identificação na constituição da nação, nas quais poderiam ser exploradas suas culturas, seus costumes, seus aspectos físico-socio-culturais. E o terceiro, retrata o ensino da Geografia que coube à Geografia Escolar o papel de incutir a noção de pátria nas mentalidades que estavam sendo formadas. Pátria essa enaltecida pelas riquezas naturais e bens naturais existentes no interior de um território delimitado por fronteiras. Jamais os sócio-culturais-políticos. Assim, a Geografia Escolar se incumbem em repassar as informações referentes à identificação, caracterização e localização das características fisiográficas da paisagem (em detrimento dos demais aspectos), enaltecendo-os, para incutir a mesma idéia de pátria, nação, nacionalidade, a partir de algo comum: o meio físico.

VLACK (1994, p. 39-46) analisa apropriadamente este processo e o nomeia de *Ideologia do Nacionalismo Patriótico, com a qual a Geografia Escolar compromete-se profundamente.*

A autora em questão, afirma ainda que,

o discurso escolar compromete-se com aquela ideologia ao inverter o real: tornar como sujeito da análise geográfica algo que na realidade se constitui objeto de ação humana: o meio físico. O comprometimento maior evidencia-se pela omissão predeterminada dos reais atores: o homem em sociedade, em seu espaço de atuação. Essa omissão pode ser explicada num primeiro momento pelo cunho ideológico e diz respeito à não divulgação de informações, que pudessem comprometer o processo de consolidação/legitimação do Estado e poder estatal. Assim, as Escolas não poderiam formar mentalidades críticas e sim mentalidades aptas a aceitar passivamente a “nova” ordem sutilmente imposta. A segunda refere-se à necessidade de criação de mão-de-obra minimamente escolarizada, para atendimento das necessidades de reprodução do capital, proporcionada pela indústria recém instituída. Quer dizer, uma mão –de- obra “não pensante” para atender ao próprio processo de reprodução capitalista. Isto significa mascarar o valor estratégico de saber pensar o espaço, tornando-o desinteressante para a maioria das pessoas. E a terceira, é a fundamentação filosófica, no intuito de legitimar-se como ciência, a Geografia enquadra-se nos pressupostos filosóficos vigentes na ocasião: o positivismo. Os postulados referentes a esta corrente se constituem no patamar sobre o qual se edifica: o pensamento geográfico tradicional, dando-lhe unidade.

Assim, o reducionismo ao circunscrever todo trabalho científico ao domínio da aparência dos fenômenos, reduziu a realidade aos aspectos visíveis da paisagem. Daí a ênfase da fisiografia da terra (o meio físico da paisagem), a fragmentação (relevo, hidrografia, vegetação.)Conseqüentemente o empirismo caracterizou os procedimentos de análise, responsabilizando-se pelas características de observação, descrição, enumeração e classificação dos fatos referentes a paisagem. Por esta razão, a existência dos compêndios enumerativos e exaustivos e a memorização desses dados como única forma de apreensão do conhecimento geográfico.

Diante deste contexto, o que se pretende neste Projeto Político Pedagógico é propiciar ao profissional licenciado em Geografia condições necessárias para desenvolver uma Geografia Crítica, buscando alternativas para subsidiar sua prática, identificando o problema

¹ Cristina Maria Costa Leite, Geografia no Ensino fundamental. Departamentos de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da universidade de Brasília, 2002 (MTC/FE/UnB) E- mail Cristina @ unb.br

real e a habilidade de perceber o espaço a partir de referências concretas para nele se pensar e organizar. Foi nesse sentido que se indicou os eixos temáticos de pelo menos três linhas de pesquisas como suportes básicos a serem desenvolvidos durante o curso.

VII. JUSTIFICATIVA

Neste século XXI, cada vez mais se torna evidente a revolução tecnológica, as transformações sócio-político-econômicas em âmbito nacional e internacional. Assim, cada lugar é ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente (SANTOS, 1996, p.273). Portanto, é fundamental que se busque reconhecer os vínculos afetivos que ligam mais as pessoas e as paisagens que se tornam mais significativas ao seu estudo. Dessa forma, estudar Geografia é compreender o lugar em que se vive, permitindo ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. O entendimento dessa relação, significa a forma pela qual se pode compreender o mundo. E é nessa dimensão espacial territorial, no estudo do particular para o geral, que se caracteriza o olhar geográfico.

Neste contexto, o olhar geográfico deste projeto, deve estar voltado para as unidades, onde os municípios possuem como principais atividades econômicas a agropecuária, a suinocultura, a sericicultura e outras.

Essa configuração geográfica favorece o desenvolvimento das cidades. Por outro lado, a carência de professores de Geografia no Estado pode ser considerada significativa, na medida em que alguns trabalham na condição de “leigos” – sem diploma universitário, ou graduados em outras áreas. Essa é uma das necessidades sociais que serão cumpridas pelo curso de Geografia, nas Unidades. Os prováveis candidatos ao referido curso, são trabalhadores originários de escolas públicas do curso noturno. Além disso, destaca-se também, que no processo de discussão da Universidade com a comunidade local, quando da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, no início de 2002, ficou constatado, em reunião e registrado em ata, que o curso de Geografia seria uma das prioridades, a ser implantado nas Unidades.

Os Municípios apesar das características geográficas regionais e atividades econômicas, caracterizam-se como cidades tipicamente interioranas, que podem estar enfrentando dificuldades de infra-estrutura básica, desemprego, subemprego, despreparo profissional de grande parte de sua população. Fatores esses colocam algumas cidades em desvantagens devido à falta de atrativos para que indústrias, fábricas e empresas comerciais se instalem definitivamente no Estado. Por essas razões, as Unidades da UEMS instaladas em quinze municípios do Estado que são: Campo Grande, Dourados,(sede), Glória de Dourados, Ivinhema, Naviraí, Nova Andradina, Amambai, Maracaju, Mundo Novo, Jardim, Coxim, Cassilândia, Aquidauana, Paranaíba, Ponta Porã, podem estar oferecendo o Curso de Geografia que poderá contribuir, a médio e longo prazo, para a mudança do quadro das dificuldades vivenciadas.

Este projeto, objetiva, portanto, a formação de um profissional com conhecimento teórico metodológico pertinente à Geografia, apto para desenvolvimento de projetos de pesquisa, organização e participação em seminários interdisciplinares, laboratórios e oficinas, sempre em consonância com outras áreas de conhecimento como: História, Letras, Biologia, Espanhol, Inglês, Matemática, Direito Ambiental, Economia Ambiental, Gestão Ambiental, E buscar também a integração com os demais cursos bem como Turismo, História, Física, Letras, Direito, Biologia, Comunicação Social. Enfermagem Além do que, ele está sendo elaborado para ser desenvolvido em qualquer Unidade da UEMS.

Em termos acadêmicos, a estrutura organizada pelo curso de Geografia, pode qualificar os professores que já atuam na Rede Pública de Ensino, estimulando-os a

participarem de eventos e cursos de extensão que serão oferecidos no decorrer de cada ano letivo. Ressalta-se também, que os profissionais do quadro da UEMS deverão contribuir e atender às necessidades oriundas das Secretarias Municipais de Educação de cada município pertencente à microrregião Iguatemi. IBGE (2000).

Em função dessas características, conclui-se que o curso de Geografia a ser implantado, inicialmente na Unidade de Glória de Durados, e posteriormente nas demais Unidades, cumprirá a função social de ampliar as possibilidades de acesso ao ensino público de boa qualidade na formação do licenciado em Geografia.

O acadêmico egresso deverá possuir a habilidade de perceber o espaço a partir do lugar onde estiver e constituir-se de condições concretas para que a aprendizagem seja significativa por meio de mentalidade que estejam mais aptas a perceber a totalidade e, por conseguinte, melhor preparado a enfrentá-la, marcado pela complexidade das contradições e desigualdades sociais.

Para o cumprimento deste projeto, é importante admitir algumas potencialidades capazes de colaborar com o sucesso de seu desenvolvimento sem, contudo, desprezar as ameaças internas e externas capazes de provocar algum tipo de bloqueio no desenvolvimento deste empreendimento, de forma integral no ambiente interno desta Instituição. Assim, entende-se por potencialidades:

- A diversidade de formação dos docentes elaboradores deste projeto, com experiências confirmadas nas suas práticas no magistério básico e superior e demais professores integradores do curso;
- A existência de recursos financeiros das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão para suporte da implantação e desenvolvimento do curso;
- Possibilidades de parcerias com outras instituições como: Embrapa, Embratel, Fundação FORD, Idaterra, Sema e Ongs internacionais e nacionais, Habite Pantanal.
- Existência de Projetos de pesquisa sobre a formação do professor de Geografia em desenvolvimento na região;
- Apoio logístico das Pro-Reitorias;
- A permanência de coordenações de cursos na estrutura da Instituição;
- A necessidade social do curso, colocada pela própria comunidade local.

Em relação às ameaças internas, pode-se registrar:

- A necessidade de um concurso público para professores na área de Geografia e Educação que garanta a maior parte de sua carga horária para Unidade de funcionamento do curso, com intuito de atendimento às especificidades do curso, que é desenvolvimento de projetos, seminários interdisciplinares, laboratórios e oficinas, além, é óbvio, da docência em sala de aula;
- corpo docente de Geografia da UEMS, em sua maioria, possui titulação de Mestre e isto não é o suficiente para o desenvolvimento de Pesquisas junto ao CNPq e Capes. Do ponto de vista imediato, há necessidade de viabilizar convênios com outras instituições que garantam a vinda de professores doutores ou pós-doctor na área, com vistas ao desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão junto aos órgãos de fomento.

Apesar das referidas ameaças, o presente projeto possui uma dimensão político-social, em relação ao desenvolvimento dos pressupostos básicos das linhas de pesquisas para a formação do futuro Licenciado em Geografia, contendo a elaboração e a execução de Projetos no decorrer da sua formação, independentemente de serem ligados ou não à Iniciação Científica, mas que necessariamente estejam interligados às linhas de pesquisa propostas no curso. Deverá ser propiciada efetivamente a existência de espaços e momentos a serem criados para que o futuro profissional possa ter condições favoráveis à aprendizagem, por meio das oficinas e laboratórios e, ainda, a dinâmica para a execução de seminários com

caráter interdisciplinar, visando à articulação do curso com outras unidades e instituições de Ensino Superior. Para isto, as atividades de ensino e práticas deverão ser planejadas para uma ação conjunta de definições de processos, procedimentos e estratégias que definirão as metas educativas que culminarão na construção de um trabalho de Conclusão de Curso, ou seja, o TCC, garantindo assim a formação geral -técnico-pedagógico do profissional em Geografia.

Do ponto de vista histórico dos debates sobre a formação dos profissionais em educação e da autonomia universitária, pensar na construção de um projeto político pedagógico nesses moldes, possibilitam condições de se tornarem instrumentos que possam viabilizar o repensar do fazer acadêmico.

Assim, poderá representar ainda um grande avanço no processo de formação dos docentes em Geografia, na medida em que estes experimentem as formações do saber de forma coletiva, envolvendo diversas unidades acadêmicas por meio das Coordenações Pedagógicas, em especial a de Geografia, e outros avanços formativos da sociedade, professores e acadêmicos.

VIII. OBJETIVOS DO CURSO

GERAIS:

Ao final do curso o acadêmico esteja apto a:

- Atuar como licenciado em Geografia com competência e prática no ensino de Geografia de nível básico, bem como, dominando as técnicas de pesquisas que lhe possibilitem a estruturação de um Trabalho de Conclusão de Curso TCC.
- Desenvolver e aplicar os conhecimentos técnico-pedagógicos e geográficos adquiridos com caráter interdisciplinar na construção, desempenho e implementação de projetos, organização de seminários e trabalhos de oficinas e laboratoriais.

ESPECÍFICOS:

- Identificar a sua prática pedagógica como princípio catalizador no processo ensino-aprendizagem capaz de respeitar a diversidade cultural e transformar a realidade educativa com criticidade às questões relacionadas às etnias, gênero, meio ambiente e ao próprio ensino da Geografia;
- Compreender o processo de evolução da história da humanidade relacionando os aspectos de transformações sócio-políticas com os problemas ambientais em caráter didático científico;
- Habilitar os acadêmicos para compreender a produção do espaço geográfico possibilitando-os a nele atuar e construir.

IX. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA E VOCAÇÃO DO CURSO

O curso de Geografia ser implantado nas Unidades oferecerá, a formação em licenciatura. Este projeto pedagógico prima pela formação do licenciado em Geografia, em conformidade com a legislação em vigor e também com a missão de interiorização da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Considerando as necessidades elencadas, pela comunidade envolvente e o contexto regional onde estão inseridas as Unidades da UEMS, o curso está formulado para concentrar seus esforços na formação do profissional habilitado a desenvolver as atividades docentes do Magistério, nos níveis fundamental e médio. No entanto, observa-se, a capacidade de oferecer também, a pós-graduação nível lato senso no que dará maior e melhor qualidade ao ensino básico e fundamental, preparando os acadêmicos a continuarem sua caminhada para a pós-graduação *strictu senso*.

Assim, definiu-se um rol de disciplinas com nomenclaturas que constituem o núcleo básico da formação, e o conjunto de conteúdos a serem trabalhados especificados em suas respectivas ementas, respeitando a adequação às exigências definidas em lei vigente. Esse núcleo básico será composto por disciplinas essenciais à compreensão do processo de produção do espaço geográfico, são elas: Introdução à Ciência Geográfica ICG, Geofísica I; II, Geo Humana I, II, III e IV, Informática Aplicada à Geografia, Língua Portuguesa, Introdução à Metodologia Científica, IMC, Aspectos Metodológicos Técnico-Científico-Geo-Educacionais I e II (AMTCGE I e II), Cartografia, História Econômica História e Filosofia da Educação, Psicologia da Educação, Geografia Ambiental I e II, Planejamento Urbano e Rural, Sociologia Aplicada à Geografia, Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional, Didática, Estágio Curricular Supervisionado I e II, Educação Especial, Geografia Geral e do Brasil I e II, Estatística Aplicada à Geografia, Tópicos Especiais em Etnias, Gênero e Meio Ambiente (TEEGMA), Tópicos Especiais em Educação (TEE), Tópicos Especiais em Transformações sócio-político-econômica de Mato Grosso do Sul (TETSPMGs), Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Estas disciplinas encontram-se distribuídas ao longo dos quatro anos do curso e são alicerces para o exercício das atividades docentes, visto que aprofundam significativamente, os conteúdos que fazem parte dos currículos do Ensino Fundamental e Médio e apresentam as possibilidades de verticalização nas atividades de pesquisa e a docência no ensino.

A possibilidade de seleção das disciplinas complementares a serem oferecidas, na terceira e quarta séries em cada ano letivo, é de competência do Colegiado de Curso a cada processo de distribuição de disciplinas a serem ofertadas no referido ano letivo, em decorrência da especificidade da clientela matriculada, sempre em consonância com as linhas de pesquisas propostas neste projeto.

No rol de disciplinas relativas à formação geral, constarão Língua Portuguesa, Psicologia da Educação, História e Filosofia da Educação, Sociologia Aplicada à Geografia, Introdução à Metodologia Científica, Aspectos Metodológicos Técnico-Científico-Geo-Educacionais (AMTCGE I, II, História Econômica, Estrutura e Funcionamento de Educação Nacional.

Na elaboração do projeto pedagógico do curso foram consideradas quatro áreas:

1) *Núcleo Básico da Formação Específica* – que reúne as disciplinas específicas para a formação do licenciado em Geografia. A carga horária de disciplinas consideradas fundamentais para o trabalho docente em Geografia é de 68 h/a, 102 e/ou 136 h/a, em consideração aos conteúdos que são obrigatoriamente desenvolvidos no Ensino Fundamental e Médio, em obediência aos parâmetros curriculares nacionais. Objetiva-se oferecer uma sólida formação na Geografia e não um rol fragmentado de disciplinas.

2) *Conhecimentos Gerais e Formação Pedagógica* - nessa área foram reunidas às disciplinas clássicas da formação pedagógica do licenciado, como: Fundamentos de Didática, Estágio Curricular Supervisionado I e II, e Práticas. A disciplina de História Econômica foi selecionada como embasamento da discussão que será realizada, principalmente, nas disciplinas de Geo Humana I, II, III e IV, Geografia Geral e do Brasil I e II, Geografia Ambiental I e II, Planejamento Urbano e Rural. As disciplinas Introdução à Metodologia Científica e Aspectos Metodológico-Técnico-Científico-Geo-Educacionais (AMTCGEI e II, Estatística, Informática Aplicada à Geografia foram elencadas, em consideração à formação do licenciado não se dissociar da formação do pesquisador, pois é na investigação científica que se alimenta e se renova os conhecimentos que são ministrados nos diversos níveis de ensino, sustentando o tripé da fundamentação na Universidade que se dá por intermédio da pesquisa, ensino e extensão. A disciplina de Língua Portuguesa é apoio fundamental neste Projeto Político Pedagógico, pois a concepção do curso exige uma boa formação em redação, leitura e interpretação de textos, que é o cerne do instrumental de formação deste profissional

no curso em questão. Com domínio satisfatório dessas habilidades, o processo de formação do acadêmico será potencializado, assim como seu desempenho profissional futuro. Na seriação do curso, esta disciplina de Língua Portuguesa, está apresentada no primeiro ano porque servirá também, como instrumento de fundamentação aos ingressantes do curso.

3) *Práticas* – As 400 horas mínimas exigidas por lei vigente foram distribuídas ao longo do curso em disciplinas que têm necessidades de atividades práticas, com conhecimento de campo, e a disciplina de Prática de Ensino na quarta série. Este curso oferece 400 h/a de atividades práticas.

4) *Estágio Curricular Supervisionado*– esta área compreende as 408 horas, tendo 8 horas adicionais do mínimo previsto em lei, que é de 400 horas e foi distribuída a partir da terceira série do curso em 2 disciplinas. Procurou-se extrapolar o que era considerado até então de estágio de observação e regência. Neste Projeto, as atividades do Estágio Curricular Supervisionado irão além da observação e regência, pois, procuram oferecer ao aluno a oportunidade de vivenciar a escola e sua futura atividade profissional de forma mais ativa, integrando-a sua formação na Universidade, num constante ir e vir, para que sua experiência possa ser discutida na base de sua formação. Entende-se, ser importante destacar que os Estágios Curriculares Supervisionados I e II serão preferencialmente orientadas por um pedagogo e um licenciado em Geografia que tenham domínio de conhecimento do ensino nessa área, onde serão desenvolvidas as atividades específicas da Geografia.

X. PERFIL PROFISSIONAL (COMPETÊNCIAS E HABILIDADES)

De acordo com o inciso II, do Artigo 43, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, *a Educação Superior tem por finalidade formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.*

Nesse sentido, o Curso de Geografia deverá formar profissionais que possuam sólidos conhecimentos da área pedagógica, integrada com sua área específica e que entenda o processo de aprendizagem na sua totalidade.

Neste contexto, deverá estar preparado para:

- Desempenhar o papel de catalizador do processo educativo em todas as suas dimensões, não se restringindo a ser apenas um transmissor de conteúdos.
- Ser capaz de criticar e propor, atento às relações éticas e ao conhecimento que compõem o processo educativo;
- Ser agente de transformação da realidade sócio educativa ambiental, por meio da abordagem pedagógica do contexto social em que atua;
- Ser capaz de estabelecer diálogo entre sua área e as demais áreas do conhecimento que compõem a formação dos seus alunos;
- Refletir de forma sistemática sobre seu cotidiano na sala de aula, convertendo-o em objeto de estudo e pesquisa, visando redirecionar seu processo de prática pedagógica;
- Compreender a prática pedagógica como um processo em desenvolvimento contínuo, composto por descobertas profissionais ou pessoais, e buscar constante aprimoramento;
- Elaborar, desenvolver e orientar projetos de ensino e pesquisa coerentes com as linhas de pesquisas estabelecidas no curso de Geografia que são: Etnias, Gênero Meio Ambiente, Transformações sócio-econômicas no Estado de Mato Grosso do Sul e Ensino de Geografia;
- Ser capaz de vivenciar relações teóricas e práticas no processo formativo que respeita a diversidade e a diferença relativas aos sujeitos de aprendizagem;

- Desenvolver habilidades para sintetizar conhecimentos geográficos, identificando, descrevendo, refletindo e analisando os aspectos naturais e sociais, valorizando a interdisciplinaridade como princípio de enriquecimento do saber.

XI . FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

O princípio da interdisciplinaridade será materializado através da execução de projetos de pesquisas e de extensão, que envolvam as linhas de pesquisas definidas pelo curso como prioritárias, ou, ainda, através de atividades de ensino entre as diversas disciplinas do curso.

XII. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Neste curso, a relação dialética entre teoria e prática será assegurada através das atividades “práticas”, que se referem a uma parte de algumas disciplinas, na qual os alunos entrarão em contato com o seu *locus* de atuação, que no caso dos cursos de Licenciaturas, é a escola. Outras formas de articular essa relação serão as atividades de estágio e projetos de pesquisa e/ou extensão que serão oferecidos, com a participação da comunidade.

XIII. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada de acordo com as normas editadas pela Resolução vigente. Os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem serão realizados por disciplinas, durante o ano letivo e terá como premissa básica que avaliar é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesma, o que se pressupõe que aquela é um processo que se materializará através dos seguintes instrumentos: provas escritas e orais; atividades práticas; atividades de estágios, seminários, debates; pesquisas; produção de artigos; projetos, além de outros previstos em planos de ensino das disciplinas.

XIV. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Na graduação, o conhecimento deve ser produzido entre acadêmicos e docentes. A partir deste pressuposto não podemos afirmar ensino sem mencionar a pesquisa científica. A Pós-graduação e os pesquisadores devem integrar-se com os acadêmicos da graduação.

A pesquisa deve, ainda, integrar-se ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, estimulando a relação entre docência e discência, e criar um novo saber. Assim, a UEMS defende um projeto Universitário baseado na aprendizagem interdisciplinar e não na transmissão isolada do conhecimento, mas a produção do saber democrático entre o corpo docente e discente fundamentada nas linhas de pesquisa do curso.

A graduação em licenciatura tem como objetivo geral preparar o acadêmico para atuação nas demandas sociais, a fim de suprir as defasagens do mercado e favorecer a inserção em setores profissionais, especificamente no âmbito da licenciatura em Geografia.

As diversidades que permeiam este licenciado caracterizam-se por:

- Possuir conhecimentos sólidos em conteúdos básicos da Geografia;
- Integrar-se sobre aspectos metodológicos da área pedagógica;
- Partir das relações pedagógicas apresentadas nas disciplinas a fim de orientá-los a uma linha de pesquisa. Dessa forma, o futuro curso de pós-graduação em Geografia deverá dar continuidade às linhas de pesquisa da graduação.

XV. INCENTIVO À PESQUISA

O Curso de Geografia deverá dispor de, pelo menos, um professor para orientar os acadêmicos na elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa, que poderá ser encaminhado no final do Curso para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso TCC a ser apresentado e submetido à avaliação obedecendo a critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso e aprovados pela Câmara de Ensino.

O incentivo à Iniciação Científica deverá ocorrer por intermédio da contextualização da teoria (conhecimento transmitido) na sua aplicabilidade prática, ou seja, as disciplinas propiciarão, aos acadêmicos, a vivência problematizadora das questões sócio-político-culturais e geográficas, sensibilizando o acadêmico a construir o conhecimento científico por meio de projetos, seminários, congressos, ciclo de debates, semanas acadêmicas e simpósios, vinculando a iniciação científica à produção científica (Gás-Lab) e outros órgãos de fomento.

XVI. ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com a legislação em vigor, o estágio curricular supervisionado, nas licenciaturas, deve ser realizado a partir da segunda metade do curso, neste caso, a partir da terceira série.

Acreditando numa concepção progressista, este projeto Político Pedagógico de Geografia propõe o desenvolvimento de projetos, procurando incluir a comunidade acadêmica nos problemas sócio-político-culturais da Geografia, contribuindo na diminuição das defasagens ocorridas no Ensino Fundamental e Médio.

Quanto á concepção, a mesma deve fundamentar-se num parâmetro teórico-metodológico, ou seja, que contemple as seguintes matrizes curriculares:

- a. *Núcleo Básico de Formação Específica* que objetiva a formação básica do geógrafo;
- b. *A Formação Metodológica e Pedagógica* que estipula o suporte de formação pedagógica da licenciatura e trata dos pressupostos básicos da docência em relação ao ensino. Explicitamente, contempla as áreas de Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional; Fundamentos da Educação e Educação Indígena.

Nesta fase do projeto, inclui-se uma perspectiva progressiva e gradativa de Iniciação Científica que dará suporte na formação do trabalho acadêmico ao longo da graduação e pós-graduação. O princípio para o engajamento metodológico e pedagógico da iniciação Científica, parte de uma boa leitura e interpretação do conhecimento e suas diferentes áreas, para que o acadêmico tenha autonomia dissertativa e redacional na transcrição desses conhecimentos. No entanto, a operacionalização do mesmo será garantida no decorrer do processo intermédio das disciplinas de Introdução à Metodologia Científica IMC e AMTCGE (I, II).

Define-se a otimização de prática interdisciplinar em dois momentos:

a) Compete à formação pedagógica a fundamentação psico-didática e metodológica na formação docente licenciado em Geografia, abordando implicações educacionais e as problemáticas do Ensino Básico;

b) Ao geógrafo licenciado a formação de conceitos da Geografia Social, política, econômica, física e humana, além de articular a interação do conhecimento específico em relação à abordagem didático-pedagógica.

Os momentos estipulados devem ser operacionalizados sob a forma de projeto orientado por um professor da área específica, que acompanhará suas atividades na construção do projeto até a sua aplicabilidade.

XVII. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE PRÁTICA VIVENCIADA

As horas destinadas às atividades práticas, previstas na matriz curricular do curso serão operacionalizadas por meio de seminários temáticos, oficinas e projetos de pesquisa e extensão.

Projetos de Pesquisa e Extensão: são temas a serem definidos de acordo com as linhas temáticas existentes no curso pesquisados pelos alunos, desde a primeira série do curso, e sob a tutela de um orientador. É importante ressaltar que os conhecimentos resultantes desses projetos poderão ser estendidos à comunidade, em forma de estágio supervisionado, além das tradicionais atividades de regência.

Oficinas: constam de atividades, geralmente de cunho prático, de complementação à formação do acadêmico. Em outras palavras, se pode defini-las como o *locus* de construção de materiais que subsidiarão as aulas teóricas e de laboratório. Estas oficinas podem, ainda, se constituir de projetos de ensino, os quais atuarão como implementação e aprofundamento das disciplinas que compõem o currículo do curso.

Laboratórios: os laboratórios serão espaços para o desenvolvimento de atividades práticas, que objetivam vivenciar conteúdos teóricos e metodológicos, onde os alunos poderão ser divididos em turmas de, no máximo, vinte e cinco alunos, considerando a lotação de professores e espaço disponível.

Desta forma, a construção e estruturação de laboratórios como: Cartografia, Geologia, Informática e Línguas são fundamentais para a formação de habilidades práticas do profissional de Geografia.

Outra sistemática para laboratórios é a realização de atividades de campo, viagens de estudos e/ ou excursões e outras relacionadas ao conteúdo e desenvolvidas como atividades práticas.

Seminários Interdisciplinares: Os seminários interdisciplinares constituem-se num espaço fundamental para que os acadêmicos realizem discussão e reflexão sobre os trabalhos realizados, e para que apresentem aos universitários e à comunidade os resultados de pesquisas concluídas ou que estejam em andamento.

Os trabalhos relacionados aos seminários iniciam-se no primeiro ano do curso com as disciplinas Introdução à Metodologia Científica. No segundo ano, a disciplina Aspectos Metodológicos Técnico-Científicos - Geo-Educacionais – AMTCGE I que enfoca os trabalhos acadêmicos e os tipos de pesquisas. Objetiva ainda, uma análise mais fundamentada e sistematizada sobre pesquisa, na qual cada aluno desenvolverá ou participará, obrigatoriamente, de um projeto de pesquisa vinculado a uma das linhas de pesquisa do curso. Assim, o acadêmico terá, a partir do segundo ano do curso, um professor da disciplina AMTCGE II que dará as orientações gerais sobre projeto e mais um professor orientador que será escolhido pelo acadêmico, com o auxílio do coordenador do curso e com aceite do orientador convidado pelo acadêmico, desde que a linha de pesquisa do professor orientador esteja de acordo com a proposta apresentada pelo aluno.

Desta forma, os acadêmicos desenvolverão, a partir do segundo ano, suas pesquisas, que serão apresentadas, parciais ou totalmente, no terceiro ano do curso, na disciplina de AMTCGE II, que terá um professor responsável para organizar, sistematizar e coordenar todas as apresentações de seminários que serão de, pelo menos três, conforme cada linha de pesquisa proposta. Serão realizados no segundo semestre do ano letivo. Ressalta-se que os seminários interdisciplinares deverão envolver o maior número possível de disciplinas, professores e alunos.

Os seminários objetivam, ainda, a formação de grupos de pesquisa com vistas à integração dos temas afins ou das linhas de pesquisas.

XVIII. FORMA DE INGRESSO

Para ingressar no Curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, o candidato deverá prestar vestibular ou apresentar diploma de conclusão de Curso Superior sendo que esta última opção está condicionada à existência de vagas conforme estabelece a legislação vigente.

XIX. SERIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

1ª SÉRIE				
Disciplinas	C/H. Semanal	Prática	Teórica	C/H total
Introdução à Ciência Geográfica	03	12	90	102
Geofísica I	03	20	82	102
Introdução à Ciência da Computação	02	48	20	68
Geografia Humana I	02	20	48	68
Língua Portuguesa	02	10	58	68
Introdução a Metodologia Científica	02	20	48	68
Cartografia	02	10	58	68
História Econômica	02	10	58	68
História e Filosofia da Educação	03	—	102	102
Total Geral	21	150	564	714

2ª SÉRIE				
Disciplinas	C/H Semanal	Prática	Teórica	C/H total
Geofísica II	03	20	82	102
Psicologia da Educação	03	20	82	102
Geografia Humana II	03	20	82	102
Geografia Ambiental I	04	30	106	136
Planejamento Urbano e Rural	03	20	82	102
Sociologia Aplicada à Geografia	02	10	58	68
Aspectos Metodológicos Técnico-científicos Geoeducacionais I	02	20	48	68
Total Geral	20	140	540	680

3ª SÉRIE				
Disciplinas	C/H semanal	Prática	Teórica	C/H total
Geografia Humana III	03	20	82	102
Estrutura e Funcionamento de Educação Nacional	02	10	58	68
Tópicos em Educação Especial	02	10	58	68
Geografia Geral e do Brasil I	03	10	92	102
Aspectos Metodológicos Técnico-científicos Geoeducacionais II	01	10	24	34
Estatística Aplicada à Geografia	02	10	58	68
Didática	03	20	82	102
Geografia Ambiental II	02	20	48	68
Estágio Curricular Supervisionado I	06	136	68	204
Total Geral	24	246	570	816

4ª SÉRIE				
Disciplinas	C/H. Semanal	Prática	Teórica	C/H. Total
Geografia Geral e do Brasil II	03	20	82	102
Geografia Humana IV	03	20	82	102
Educação Ambiental	02	10	58	68
Tópicos Especiais em Etnia, Gênero e Meio Ambiente	03	30	72	102
Tópicos Especiais em Educação	03	30	72	102
Tópicos Especiais em Transformações Sócio-Político-Econômica do MS	03	30	72	102
Estágio Curricular Supervisionado II	06	136	68	204
Total Geral	23	276	506	782

Trabalho de Conclusão de Curso	136
---------------------------------------	------------

Atividades Complementares	200
----------------------------------	------------

Obs. As Atividades Complementares, de acordo com a Resolução CEPE-UEMS nº 357, são constituídas pelas Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO.....3.060
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURRÍCULO PLENO.....3.328

XX.EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1ª SÉRIE

INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA

Objetivos:

Identificar as origens e etapas da evolução do pensamento geográfico;
 Reconhecer os principais paradigmas do pensamento geográfico e sua relação nas perspectivas da Geografia para o século XXI.

Ementa:

Atividade geográfica: origens e etapas na evolução do pensamento geográfico. Paradigmas principais. Perspectivas da Geografia para o século XXI.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Rosângela Doin de & PASSINI, Elza Yiassuko. **O espaço geográfico; ensino e representação.** São Paulo: Contexto, 1989.

CAPRA, FRITJOF. **Ponto de Mutação.** Cultrix. Bertrand Sp Geografia.

CAVALCANTI, Lana de Souza **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** SP: Papyrus.

CLAVAL, PAUL A **Geografia Cultural.** UFSC GEOGRAFIA

COSTA, Wanderley Messias da. MORAES, Antonio Carlos Robert **Geografia Crítica - A Valorização do Espaço.** Hucitec Geografia.FTD.

GOMES, Paulo César da Costa / CORREA, Roberto Lobato / CASTRO, Ina Elias **Geografia, Conceitos e Temas.** SP:Bertrand Geografia.

GOMES, Paulo César da Costa **Geografia Crítica - A Valorização do Espaço.**

_____ **Trabalho o Geógrafo No Terceiro Mundo.**HUCITEC

MORAES, Antonio Carlos Robert; **Gêneses de Geografia Moderna.** Annablume.

- MOREIRA, Ruy. **O Que é Geografia**. Rio de Janeiro Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).
- PONTUSCHKA, Nidia N. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de **Geografia em Perspectiva**. Contexto Geografia.
- RUA, JOAO. **Para Ensinar Geografia**. Access Editora Geografia .
- SANTOS, MILTON. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**
 _____ **Espaço do Cidadão**. Nobel.
 _____ **Por Uma Economia Política da Cidade**. Hucitec
 _____ **Trabalho do Geógrafo No Terceiro Mundo**. HUCITEC.
- SOUZA, Maria Adéllia, et. al. **Território: Globalização e Fragmentação**. Hucitec.
- KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. **Didática de Geografia**

GEOFÍSICA I (Hidrologia e Geomorfologia)

Objetivos:

- Identificar o conceito e a importância da água para o meio ambiente e o desenvolvimento sócio-econômico-político-social;
- Enfatizar as relações entre as formas de relevo, a topografia, a estrutura geológica e a dinâmica morfogênica;
- Desenvolver no campo e em sala de aula a observação sistemática do relevo;
- Estimular o uso de cartas geomorfológicas em análises de gabinete;
- Ressaltar o caráter dinâmico e descontínuo, no tempo e no espaço, das relações entre clima e relevo;
- Analisar os processos morfogênicos nas diversas zonas climáticas, visando a compreensão da gênese do modelado e a distinção da zonalidade geomorfológica;
- Examinar a dinâmica morfogênica intertropical, particularmente no território brasileiro, procurando reconhecer as diferenciações intrazonais;
- Pesquisar as inter-relações entre o meio ambiente e as ações antrópicas;
- Orientar a observação, descrição e análise dos fatos geomorfológicos em escalas e contextos diversos.

Ementa:

Conceitos. Importância da água para o meio ambiente. Água para o desenvolvimento humano. Água e meio de transportes. A água para a produção de energia. Ecossistemas. Desenvolvimento de projetos de preservação ambiental. Formação geológica da terra. Fenômenos geomorfológicos da terra. Formação e evolução dos relevos terrestres. Interferência dos agentes endógenos e exógenos na formação dos relevos.

Bibliografia Básica:

- AB'SABER, Aziz Nacib. **Um conceito de Geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o quaternário**, in **Geomorfologia**, (18), São Paulo, IGEOG/USP, 1969.
- ALMEIDA, F. Flávio M. de. **Fundamentos geológicos do relevo paulista**, in IGG: Geologia do Estado de São Paulo, (41), 1964.
- BERTIN, J. 1967. **Semiologie graphique: les diagrammes, reseaux, les cartes**. Paris Mouton, Gauthier-Villars. 432 pp.
- BURACZYNSKI, J. 1990. **Polish geomorphological maps**. Z. Geomorph. N.F., Suppl-Bd.
- COQUE, R. **Géomorphologie**. Paris, Armand Colin, 1977.
- CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Geomorfologia**. São Paulo, Edgard lücher/ EDUSP. 1974.
- CHOLLEY, A. **Morfologia estrutural e morfologia climática**, in Boletim Geográfico, (155), Rio de Janeiro, IBGE, 1960.
- CLARK JR, S. P. **Estrutura da terra**. São Paulo, Edgard Blücher/EDUSP, 1973.
- DERRUAU, M. **Geomorfologia**. Barcelona, Ariel, 1978.

- _____ **Précis de Géomorphologie.** Paris, Masson, 1965
- DOORNKAMP, J.C. & KING, C.A.M. 1971. **Numerical analysis in Geomorphology:** 1971.
- FAIRBRIDGE, R. W. (ed) **The Encyclopedia of Geomorphology.** New York-Amsterdam, Rheinhold
- GUERRA, Antônio José Teixeira & Cunha, Sandra Batista da. Orgs. **geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- MARTONNE, E. De. **Lê climat facteur du relief in Science.** 191
- MENARD, H. W. **El fondo del oceano, in Oceanografia Selecciones de Scientific American.** Madrid, H. Blume, 1975.
- PENTEADO ORELHANA, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia.** Rio de Janeiro, IBGE, 1983.
- THORNBURY, W. D. **Princípios de Geomorfologia.** Buenos Aires, Kapelusz, 1960.
- **Províncias geomorfológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil, in Geomorfologia,** 20^a ed. São Paulo, IGEOG/USP, 1970.
- STRAHLER, A. N. **Physical Geography.** 4o ed., New York, John Wiley, 1975.
- TRICART, Jean. e CAILLEUX, A. **Traité de Géomorphologie, I, Introduction à la Géomorphologie Climatique.** Paris, SEDES, 1965.80: 25-30
- KLIMAZEWSKI, M. 1988. **On constructing detailed geomorphological maps.** *geomorph.* N.F32:457-470.
- SIMIELLI, M.E.R. 1986. **O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino de geografia.** Tese de doutoramento. Departamento de Geografia, FFLCH/USP.
- _____ et.al;. **Do plano ao tridimensional: a maquete como recurso didático.** Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB-São Paulo, 1992, n.70.
- TOY, T.J. & HADLEY, R.E. 1987. **Geomorphology and reclamation of disturbed lands.**

INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Objetivos:

Identificar e construir redes de informação de dados e sistemas de informação básica aplicada à Geografia como editores de textos.

Ementa

Introdução à computação. Rede de informação de dados e sistemas de informação básicos e aplicados à Geografia, como editores de texto, planilhas eletrônicas, gerenciadores de arquivos e softwares específicos ao cotidiano da Geografia.

Bibliografia Básica:

- ANDALUZ, Paz de La & FERNANDEZ, Ricardo. **Informática em Turismo.** México, Trillas, 1993.
- GREC, W. **Informática para Todos.** SP, Atlas, 1996.
- MOURA, G.^a C. **Internet – Guia do Usuário.** SP, Atlas, 1997.

GEOGRAFIA HUMANA I (POPULAÇÃO)

Objetivos:

- Analisar as causas do crescimento demográfico da população;
- Rever a dinâmica econômica populacional;
- Reconhecer os fluxos migratórios da população;
- Caracterizar o processo de ocupação populacional e sua relação com a densidade demográfica;
- Identificar os aspectos do desenvolvimento humano.

Ementa:

Crescimento demográfico da população. Dinâmica econômica populacional. Fluxos migratórios. Densidade demográfica. Índice de desenvolvimento humano. Ocupação populacional.

Bibliografia Básica:

- BALLESTER, M.A. **Consumo e moradia: uma proposta de equilíbrio com a natureza. Consumo e meio ambiente**, Ano II, N. 3, p/ 19-20.
- BALBIN, Renato Nunes, **Fragmentação da metrópole e seletividade socioespacial**. Experimental. São Paulo>Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São, 1996/ Ano 1, n.1.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro . Ed. Da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- DAMIANI, Amélia. **População e Geografia**.Contexto.
- DAJOZ, Roger. **Ecologia geral; população**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- DREW, David. **Processos interativos homem –meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- GEORGE, Pierre. **O homem na Terra**. Rio de Janeiro: Edições 70. Brasil Ltda, 1979.
- IBGE, Anuário Estatístico do Brasil 1996. Rio de Janeiro, 1997.
- _____,Anuário Estatístico 2000. Rio de Janeiro, 2000.
- _____.Contagem da População. 1996. Ro de Janeiro, 1997.
- MEADOWS D. H. MEADOWS, D L., RANDERS, J E BEHRENS III, W. W. **Limites do Crescimento**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- OLIVEIRA, Flávia; MARTINS, Arlanch. (org **Globalização, regionalização e nacionalismo**. UNESP.
- SCARLATO, Francisco e POTIN, José Arnaldo. **Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação**. São Paulo: Atual, 1992.
- SECRETARIA DE Asentamientos Humanos y Obras Públicas. SAPO. Glosario de términos sobre asentamientos humanos. México,1978, In:Vocabulário básico de meio ambiente. Rio de Janeiro: Petrobrás, Serviço de Comunicação Social, 1990.
- SILVA, Armando Corrêa da Silva. **Geografia e o lugar social**. Contexto.
- SANTOS, Milton. et. al. **Território e Globalização e Fragmentação**. Hucitec.

LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivos:

Desenvolver habilidades para a distinção dos aspectos lingüísticos na visão cultural de língua;
Ler e interpretar, à luz das diversas correntes historiográficas, os textos históricos propostos;
Produzir textos, levando-se em conta a diversidade lingüística, os objetivos comunicativos e as demandas específicas do curso de História.

Ementa:

Estudo dos fatores lingüísticos e extralingüísticos – envolvidos no processo de recepção de textos.
Leitura de textos, levando-se em conta as condições de produção discursiva e buscando a formação de habilidades para a leitura de textos específicos às diversas disciplinas de interesse do curso.

Bibliografia:

- ABREU, A. S. **Curso de Redação**. Ática, 1989.
- BARRAS, R . **Os cientistas precisam escrever**. São Paulo: Queiróz, 1986.
- CASTRO, Maria Fausta. **Aprendendo a argumentar: um momento na construção da linguagem**. 2ª ed. Campinas: Unicamp, 1996.
- GARCIA, O. **Comunicação em prosa moderna**. 18 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987.
 FÁVERO, Leonor. **Coesão e Coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1989.
 BLIKSTEIN, Isidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1999.
 MADRYK, D. e FARACO, Alberto. **Prática de Redação para estudantes universitários**.
 Petrópolis: Vozes, 1987.

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA

Objetivos:

Identificar o conceito de conhecimento e seus diferentes níveis;
 Estabelecer a função da relação entre a Metodologia Científica e a Universidade;
 Identificar os fatores histórico-político-sócio-científicos responsáveis pelo desenvolvimento das
 Universidades no Brasil e no Mundo;
 Caracterizar o Método Científico e os procedimentos metodológicos para a eficiência nos estudos;
 Identificar as normas da ABNT e as noções de pesquisa

Ementa:

Introdução à Metodologia Científica Aplicada à Geografia. O conhecimento e seus Níveis. A
 Metodologia Científica e a sua relação com a Universidade. Histórico das Universidades no Brasil
 e no mundo. O Método Científico. Noções de Pesquisa .Eficiência nos estudos. As Normas da
 ABNT.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 10520; **Apresentação De
 Citação em Documento**. Rio De Janeiro, 2001.
 ANDER_EGG, Esequiel. **Introducción a las técnicas de investigación social**. 7ª ed. Buenos
 Aires: Humanitas, 1978.
 ASTI, Vera, Armando. **A Metodologia da pesquisa**. 6ª ed. Porto Alegre: globo, 1980.
 BARROS, Aidil, Jesus Paes de. : LEHEFELFD, Neide; Aparecida de Souza. **Fundamentos de
 Metodologia; um guia para a Iniciação Científico**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1986.
 BASTOS, Lilian de Rocha et al. **Manual para a elaboração de projetos e relatório de
 pesquisa, tese, dissertação e monografia**. 4ª ed. Rio de Janeiro. LTC, 1995.
 Demo, Pedro. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo**.
 LUCKESI, Carlos Cipriano; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à Filosofia: aprendendo à
 pensar..** São Paulo`Cortez, 1993.
 _____ **Fazer universidade> uma proposta metodológica**. 22ª ed. São Paulo:
 Cortez, 1998.
 SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002.
 THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 1995.

CARTOGRAFIA

Objetivos:

Compreender o estudo da geografia física;
 Reconhecer os fundamentos teóricos da representação gráfica dirigidos à cartografias;
 Identificar para construção e dos estudos dos mapas, os de orientação, coordenadas geográficas e
 fusos horários.
 Rever os métodos de estudo de mapas e cartas;
 Identificar os diferentes tipos de mapas e cartas.

Ementa:

Estudo de mapas. Orientações e rumos. Coordenadas Geográficas Construção de Cartas e mapas. Fusos horários. Projeções cartográficas. Declinação magnética da terra. Escalas. Fundamentos teóricos da representação gráfica dirigidos à cartografia. Relação entre cartografia sistemática e cartografia temática. Normas e orientação metodológica da representação cartográfica dos fenômenos estáticos e dinâmicos. Execução, leitura e interpretação de cartas temáticas em diferentes formas de representação. Trabalho de campo. Sensoriamento remoto da análise geográfica de elementos da superfície da terra. Elaboração de mapas ou croquis físicos e humanos para uso da cartografia.

Bibliografia Básica:

- JOLY, Fernand. **A Cartografia**. Campinas: Papirus, 1990.
- LIMA, Salete Teixeira de. **Análise Crítica das representações cartográficas nos livros didáticos de 1º e 2º Graus**. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB. São Paulo, 1992. N. 70.
- OLIVEIRA, Livia de. **Estudo Metodológico e Cognitivo de Mapa**. São Paulo: Instituto de Geografia da USP, 1978.
- O MAIS COMPLETO ATLAS DO MUNDO. São Paulo: Abril Jovem, 1994.
- RANDLES, W. G. L. **Da Terra plana ao Globo Terrestre**. Campinas: Papirus, 1994.
- SIMIELLEI, Maria Elena et al. **Do plano ao tridimensional: a maquete como recurso didático**. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB- São Paulo: HUCITEC, 1996.
- KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. **Didática de Geografia**

HISTÓRIA ECONÔMICA

Objetivos:

Identificar os aspectos histórico-sócio-econômico-cultural do mundo e do Brasil.

Ementa:

História econômica geral e do Brasil da época moderna à contemporânea.

Bibliografia Básica:

- ARNS, p/ e. Cardeal. **O que é Igreja**. 3 ed. São Paulo: Brasilense. 1981.
- AZEVEDO, J Lúcio de. **Épocas de Portugal Econômico**. Lisboa: Livr.. Clássica Ed, 1973.
- BENEVIDES, M .V. **O Governo Kubitscheck**. 3a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **O governo Jânio Quadros**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- _____. **A cidadania ativa**. São Paulo: Ática, 1991.
- BEOZZO, j. A **A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II**. Petrópolis Vozes, 1994.
- Buarque, Cristovam. **Revolução nas prioridades**. São Paulo: Inesc-Ined, 1993.
- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O racismo na História do Brasil**. São Paulo: Ática, 1994.
- DIAS, Carlos Malheiro (org). **História da Colonização Portuguesa do Brasil**. Portos: Litografia Nacional, 1926. 3 v.
- GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- LEAL, Victor Nunes, **Coronelismo, enxada e Voto**. 2ª ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.
- LEITE, Miriam Moreira. **Iniciação à História social e Contemporânea**. 3ª ed. São Paulo: Cutrix, 1980
- MELATTI, J. C. **Índios do Brasil** 4a ed. São Paulo: Hucitec, 1983.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de (org) **História Geral da Civilização Brasileira**. T. 1 e A Época Colonial do Descobrimento à Expansão Territorial. São Paulo/ Rio de Janeiro: Difel. 1976.
- REIS, João José. **A morte é uma festa: ritos fúnebre e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- SOUZA, Gabriel Soares de . **Tratado descritivo do Brasil em 1587**. São Paulo:, Ed. Nacional, 1971.

HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Objetivos:

Proporcionar fundamentação para a reflexão histórico-filosófica da Educação.
Estudar a educação com vistas à atuação objetiva na realidade educacional brasileira.

Ementa:

Análise de diferentes concepções de educação e de seus pressupostos epistemológicos, tal como discutidos por diferentes correntes nas áreas da Pedagogia, Didática, Psicologia e Sociologia. Discussão nas relações entre educação e desenvolvimento científico-tecnológico. Análise da questão da educação tecnológica à luz dos fundamentos estudados.

Bibliografia:

- AZEVEDO, M. N. **O Olho do Furacão: Um panorama do pensamento do Extremo Oriente**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.
- _____. **A reconstrução humana**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- CHILDE, V. G. **A evolução cultural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- DURANT, W. **História da Filosofia**. São Paulo: Nacional, 1956.
- FADMAN, J. ; FRAGER. **Teoria da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1979.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- LOURENÇO, F. **Introdução ao Estudo da Escola Nova**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- MANACORDA, M. A. **História da Educação: da antigüidade aos nossos dias**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARROU, H. I. **História da Educação na antigüidade**. São Paulo: Herder, 1973.
- MATURAMA, Humberto. **Emoções e Linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- NAGLE, J. **História Geral da Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro: Difel, 1977.
- PONCE, A. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 1998.
- PUEBLA, Eugênia. **Educar com o coração**. São Paulo: Petrópolis, 1997.
- ROUSSEAU, J. J. **O contrato social**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

2ª SÉRIE

GEOFÍSICA II (Climatologia e Geologia)

Objetivos:

Esclarecer e fornecer os meios básicos de utilização dos subsídios meteorológicos à análise geográfica da atmosfera;
Situar a posição epistemológica e a natureza metodológica do estudo do clima no domínio da Geografia;
Fornecer métodos e técnicas adequadas ao estudo da realidade climática e sua gênese específica e integração aos outros domínios geográficos.

Ementa:

Temperatura: estrutura térmica vertical e processos adiabáticos. Variações conforme a latitude e altitude. Instrumentos de medida. Pressão. Umidade. Dinâmica geral da atmosfera. Evidenciar a

diversidade climática no espaço geográfico através do dinamismo do tempo e os diferentes graus de organização espacial segundo as escalas geográficas.

Bibliografia Básica:

- AYODE, J O **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996..
- BLAIR, T. A. **Climatology General and Regional**. New York, Englewood Cliff, 1942.
- LOMBARDO, M.A. **A ilha de calor nas metrópoles**. São Paulo: Hucitec, 1985.
- MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **A Frente Polar Atlântica e as chuvas de inverno na fachada sul-oriental do Brasil**, in Teses e Monografias. São Paulo, USP, 1969.
- NIMER, E. **Climatología do Brasil**. Rio de Janeiro, IBGE, 1979.
- TOLENTINO, Mário; ROCHA Filho, Romeu C; Silva, Roberto Ribeiro da. **O azul do planeta: um retrato da atmosfera terrestre**. São Paulo: Moderna, 1995
- TUBELIS, Antônio & NASCIMENTO, Bernardo J. Lino do. **Meteorologia Descritiva**. São Paulo: Nobel, 1983.

GEOFÍSICA II (Geologia)

Objetivos:

Identificar o homem como agente de interação e transformação da terra e do espaço em que vive;
Reconhecer as propriedades mecânicas das rochas e do solo;
Identificar as aplicações dos dados geológicos para a conservação e melhoramento do meio ambiente.

Ementa:

Introdução. O homem e a terra. Processos geológicos. Propriedades mecânicas das rochas e dos solos. Recursos naturais da terra. O homem como um agente geológico. Conservação e gerenciamento do meio ambiente.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, F.F M (Coord.) e HASUI, Y. **Pré-Cambriano do Brasil**. São: Ed. Edgar Blucher., 1984.
- PETRI, S. e FULFARO, V.J. **Geologia do Brasil – Fanerozóico** São Paulo: EDUSP, 1983.
- RAIA GABAGLIA, G. P e MILANI. **Origem e a Evolução das Bacias Sedimentares** Rio de Janeiro: 1990.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Objetivos:

Analisar os processos ensino aprendizagem em sala de aula: interação professor-aluno, desempenhos e expectativa dos mesmos;
Compreender as principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ensino;
Entender o processo de desenvolvimento humano nas suas dimensões psicomotoras, social, afetiva e intelectual.

Ementa:

A Psicologia enquanto ciência e sua aplicabilidade na Educação. Psicologia do desenvolvimento ou da idade evolutiva. Estudo dos principais sistemas psicológicos do século. Teoria do processo de formação do conhecimento. A relação entre sociedade, sistema de ensino e educação. A construção de uma concepção de homem, de conhecimento e de relações e transformações sociais a partir dos aportes da Psicologia.

A prática de ensino, a importância do conhecimento em psicologia e sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio.

Bibliografia:

- ERIKSON, E. **Identidade: Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- ERIKSON, E. **Infância e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FREUD, Sigmund. **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- HOLLAND, J. SKINNER, B. F. **A análise do comportamento**. São Paulo: Herder e Edusp, 1969.
- KOFFKA, Wolfgang. **Princípios de Psicologia da Gestalt**. São Paulo: Cultrix e USP, 1975.
- KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a Educação: O mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 1989.
- PIAGET, Jean. Psicologia e empirismo. In: **Problemas de Psicologia Genética**. São Paulo: Abril, 1983.
- _____. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- _____. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- _____. **A linguagem e o pensamento da criança**. Lisboa: Moraes, 1977.
- SKINNER, B.F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix e Edusp, 1982.
- _____. **Tecnologia do Ensino**. São Paulo: EPU, 1975.

GEOGRAFIA HUMANA II (Organização do Espaço Mundial – OEM)**Objetivos:**

- Discutir o processo de trabalho no sistema capitalista e sua relação com a produção do espaço geográfico;
- Definir e contextualizar espaço geográfico, território e região;
- Analisar a constituição dos blocos econômicos mundiais por meio da regionalização do espaço mundial;
- Discutir a forma pelo qual o espaço produzido é pensado e sua regionalização na ordem mundial;
- Analisar possíveis características e conseqüências da nova ordem mundial na transformação sócio-econômico-político regional.

Ementa:

O processo de trabalho e a organização do espaço. Regionalização do espaço mundial na nova ordem internacional. O desenvolvimento dos sistemas de acumulação de capital: taylorismo, fordismo e acumulação flexível. A constituição dos novos blocos econômicos mundiais. Regionalização do espaço mundial e seu reflexo na transformação sócio-econômico-político regional.

Bibliografia:

- HARVEY, DAVID. **Condição Pós Moderna**. São Paulo: LOYOLA.
- IANNI, Octavio. OLIVEIRA, Flávia ARLANCH Martins (ORGs) **Civilização Brasileira Globalização, Regionalização E Nacionalismo**. UNESP.
- LENCIONI, Sandra **Giareo E Geografia** Edusp Geografia
- MAGNOLI, Demetrio / ARAUJO, Regina **.Geografia Paisagem e Território Uma Geografia para o século XXI**. Papirus Geografia
- MORAES, ANTONIO CARLOS ROBERT A **Gênese da Geografia Moderna**. ANNABLUME GEOGRAFIA
- SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**.HUCITEC.
- _____. **Por Uma Geografia Nova** Edusp Geografia
- _____. **O trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo**HUCITEC.
- _____.(ORG.) **Fim da secularização** HUCITEC-ANPUR
- , et. al. **Território, Globalização e Fragmentação**.HUCITEC SOCIEDADE GLOBAL
- SILVA, ARMANDO CORREA DA **Geografia e Lugar Social** . Contexto

MORAES, Antonio Carlos Robert .*Geografia pequena história crítica*. HUCITEC
IANNE, OCTAVIO. *A era global* UNESP

GEOGRAFIA AMBIENTAL I (Biogeografia)

Objetivos:

Identificar a importância do estudo da Geografia no contexto da análises ambientais e a sua inter-relação com a sociedade e a natureza.

Ementa:

A Geografia no contexto das análises ambientais. Ecologia: conceito, evolução, tendências. Conceitos de natureza. Fundamentos da relação sociedade/natureza. Encontros e desencontros das abordagens biológicas, ecológicas, sociológicas e geográficas. Distribuição dos seres vivos no tempo e no espaço. Teorias métodos e técnicas consagrados como biogeográficos. Critérios biogeográficos e geográficos de regionalização. Conceito de ecossistema. Possibilidade do estabelecimento de referências espaciais na abordagem ecossistêmica. Relações entre Geografia, conservação dos recursos naturais e planejamento ambiental. Trabalho de campo.

Bibliografia Básica:

BURZSTYN, Marcel. **Para pensar o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo, Brasiliense, 1994.

CAVALCANTI, Clóvis (ORG.) **Geografia Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável E Políticas Públicas** .CORTEZ

CASSETI, Valter **Ambiente e Apropriação do Relevo** *Contexto*.

CHRISTOFOLETTI, Antonio DAVIDOVICH, F BECKER, Bertha **Geografia e Meio Ambiente No Brasil** Annablume Geografia.

CONTI, José Bueno. **A Geografia física e as relações sociedade natureza no mundo tropical**. São Paulo: Humanitas Publicações/ Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1994. Ano 2, n.1.

DAMIANI, Amélia **População e Geografia**. Contexto.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto . **Os (Des) Caminhos do Meio Ambiente** Contexto.

GREGORY, K.J. **A Natureza da Geografia Física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

SACHS, IGNACY. **Estratégia De Transição Para O Século XXI: Desenvolvimento e Meio Ambiente** Nobel.

SANTOS, Milton **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** Hucitec, 1996.

SILVA, Armando Corrêa da Silva. **Geografia e Lugar Social** . Contexto

WWW.angelfire.com/skholgonsi/halll. Html

PLANEJAMENTO URBANO E RURAL

Objetivos:

Estudar conceitos teóricos e metodológicos do planejamento urbano e rural;

Identificar e discutir o plano diretor como instrumento de desenvolvimento local e regional e sua relação com a questão ambiental;

Reconhecer a importância do planejamento na Geografia para o desenvolvimento regional;

Realizar atividade de campo que condicione análise, reflexão e proposição de planejamento geográfico urbano e/ou rural.

Ementa:

Conceitos teóricos e metodológicos do planejamento urbano e rural. A dimensão geográfica do planejamento regional. Atividade de campo: observação, análise, interpretação e proposição de

planejamento. Planejamento urbano e rural e a sua inter-relação com a questão ambiental: Plano Diretor. O planejamento urbano-rural e o desenvolvimento regional.

Bibliografia Básica:

IANNI, Otavio. **Estado e Planejamento Econômico No Brasil**. R.J. Civilização, 1971.

CAVALCANTI, Lana De Souza **Geografia da Cidade**. Alternativa.

LAFER, Bety N. **Planejamento no Brasil**. S.PAULO: 1a. ED., Perspectiva, 1970.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**. São Paulo: Vozes, 1981.

GONÇALVES, C. W. **Um passeio pela ordem do caos urbano**. Paixão da terra. Rio de Janeiro. Succi, 1984, p. 63-79.

SANTOS, M. **O espaço sem cidadãos. O espaço do cidadão**. São Paulo. Nobel, 1987, p. 43-48.

_____. (org.) **Fim de século e globalização**. São Paulo. ANPUR, 1993.

SOCIOLOGIA APLICADA À GEOGRAFIA

Objetivo:

Fornecer uma visão geral da Sociologia englobando o contexto histórico em que surgiu, suas fundamentações e principais teóricos;

Esclarecer o conceito e a função social das ideologias e as implicações histórico-estruturais;

Examinar os intérpretes e as interpretações das sociedades latino-americanas, enfocando especialmente a história social do Brasil;

Analisar os processos sociais que conduzem à mudanças históricas;

Possibilitar que o egresso identifique parâmetros da sociologia e os utilize para elaborar uma crítica histórica viabilizando a transdisciplinaridade da História com as Ciências Sociais.

Ementa:

Contexto Histórico do surgimento da sociologia: Revolução Francesa e Revolução Industrial.

A formação do pensamento sociológico de Augusto Comte com o positivismo e a formação da teoria sociológica com Émile Durkheim e Max Weber.

O Contrato Social de Rousseau.

Ideologia: Karl Marx e a teoria da alienação.

A distinção entre conhecimento científico e senso comum.

O Pensamento sociológico Latino-Americano.

Bibliografia:

1. Teóricos socialistas:

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**. Introdução ao Jogo e suas regras. 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

COMTE, Auguste. Auguste Comte. Col. **Grandes Cientistas**. São Paulo: Ática, 1978.

DURKHEIM, Émile. **Émile Durkheim: Sociologia**. Org. de José Alberto Rodrigues. São Paulo: Ática, 1978, (Coleção Grandes Cientistas, v.1).

FORACCHI, Marialice Mencarine & MARTINS, José de Souza (orgs.) **Sociologia e Sociedade. Leituras de Introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1978.

2. O contrato social de Rousseau:

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Os pensadores**. Vol. XXIV. Porto Alegre: O Globo, 1973. Livro III e IV.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1977, Livro I.

WEFFORD, Francisco (org.) **Rousseau. Os clássicos da política**. Vol. 1. São Paulo: Ática, 1997.

- Teoria da Alienação e do trabalho:

BRAVERMAN, H. O. **Trabalho e Capital Monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

- MARX, Karl. **A teoria da Alienação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
 - Valores Racionais:
 BARBOSA, Livia. **Igualdade e Meritocracia**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
 DUMONT, Louis. **O individualismo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
 TODOROV, Tzvetan. **A vida em comum**. Campinas: Papirus, 1996.
 - Valores não racionais:
 BAUDRILLARD, Jean. **A transparência do Mal**. Campinas: Papirus, 1996.
 NIETZSCHE, Friedrich. **Obras incompletas**. (Col. Os pensadores) São Paulo: Abril, 1978.
 - Pensamento sociológico latino americano:
 BORON, Atilio. **Estado, capitalismo e democracia na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
 CARDOSO, Fernando Henrique. & FALETTO, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
 IANNI, Otávio. **Sociologia da Sociologia latino Americana**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
 SOARES, Maria Suzana Arrosa. **Os intelectuais nos processos políticos da América Latina**. Porto Alegre: Ed.UFRGS /CNPQ, 1985.
 STAVENHAGEN, Rodolfo. **Sete teses equivocadas sobre a América Latina**. Rio de Janeiro.

ASPECTOS METODOLÓGICOS TÉCNICO-CIENTÍFICO GEO-EDUCACIONAIS AMTCGE I

Objetivos:

- Identificar os procedimentos formais e sistemáticos na elaboração e construção de um projeto de pesquisa;
 Reconhecer os dados de pesquisa histórica como fatores imprescindíveis para a descoberta das generalizações de um projeto de pesquisa;
 Desenvolver atividades de campo, obedecendo os procedimentos estabelecidos no projeto de pesquisa, organizando, tabulando e analisando hierarquicamente.

Ementa:

A pesquisa científica. A pesquisa bibliográfica. A pesquisa descritiva ou de campo. A pesquisa experimental ou de laboratório. A pesquisa histórica. O projeto de pesquisa. A coleta de dados. Descrição e análise dos dados de pesquisa.

Bibliografia Básica

- DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo**. Petrópolis: Vozes, 1998.
 HEGENBERG, Leônidas. **Explicações Científicas**. São Paulo: EPU, 1973.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. Passos, Elizete Silva. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 1995.
 LUDKE, Menga; André, Marli E. D. **A Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
 SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma Monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 1992.
 THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.
 _____ **Cadernos de Pesquisa**. Rio de Janeiro. N. 49, maio 1994.

3ª SÉRIE

GEOGRAFIA HUMANA III (Agrária)

Objetivos:

Identificar os fundamentos-teórico-metodológicos da Geografia Agrária, sua origem e evolução na divisão do trabalho campo/cidade.

Ementa:

Fundamentos teórico-metodológicos em Geografia agrária: origem e evolução da divisão do trabalho campo/cidade; distinção entre questão agrícola e questão agrária; determinações na organização das atividades agrárias; renda de terra.

Bibliografia:

ANDRADE, Manuel Correia de . **Geografia Econômica**
 CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia Alternativa**
 CLARK, DAVID. **Introdução A Geografia Urbana**. BERTRAND
 DAMIANI, Amelia Luisa . **População e Geografia**.
 MACEDO, Maria Joao Costa. **Europa-America Ciências Sociais-Ciência Política**
 OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia das lutas no Campo**, CONTEXTO.
 SANTOS, MILTON. **Espaço e Método**. HUCITEC

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Objetivo:

Possibilitar a compreensão da evolução da Educação Brasileira através da História e percebê-la como resultante das transformações sociais.

Conhecer e interpretar a legislação educacional.

Ementa:

História da Legislação educacional brasileira. O contexto e o conteúdo das principais leis: Leis orgânicas: LDB 4024/61, 5692/71, 7044/82. A educação na constituição de 1988. Políticas públicas de educação a partir da Constituição de 1988. A LDB 9394/96: Trâmite político e conteúdo; níveis e modalidades de educação. A legislação estadual e municipal de ensino. O profissional da educação: o educador e a lei: sua valorização. Sistema Escolar Brasileiro e sua estrutura administrativa: funcionamento níveis administrativo e financiamento. Currículo Escolar: Base comum nacional, parâmetros curriculares para o ensino e currículo oculto.

Bibliografia:

BREJON, M. (org.) **Estrutura e funcionamento de 1º e 2º graus**. São Paulo: Pioneira, 1983.
 CUNHA, L.A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
 ROMANELLI, O. de. **História da educação no Brasil, 1930-1970**. Petrópolis: Vozes, 1980.
 Leis:
 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96.
 Constituição Federal de 1988.
 Diretrizes curriculares nacionais Educação no ensino fundamental, Médio e ensino superior.

TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Objetivos:

Oferecer subsídios ao professor para análise das políticas educacionais no ensino regular e especial, através da discussão das diferentes tendências assumidas no atendimento ao Portador de Necessidades Especiais ao longo da história da humanidade.

Ementa:

Educação Especial: Aspectos Históricos; Política de Educação Especial; Processos de Integração Exclusão; Educação Especial e Currículo; O Processo pedagógico em Educação Especial.

Bibliografia:

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Necessidades Especiais na sala de Aula*; Série Atualidades Pedagógicas. v.2. Brasília. MEC/SEESP, 1998.
- CARVALHO, R. E. *A nova LDB e a Educação Especial*. Rio de Janeiro: WWA, 1997.
- DAROS, Sílvia Zanatta. *Política Nacional de Educação Especial: considerações*. Caderno CEDES, São Paulo, n.23-28, 1989.
- MAZZOTTA, Marcos J. da Silveira. *Fundamentos de educação especial*. São Paulo: Pioneira, 1982.
- PIRES, Nise. *Educação especial em foco*. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1974.
- SILVEIRA BUENO, José Geraldo. *Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente*. São Paulo: PUC, EDUC, 1993.

GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL I (Regionalização do espaço geográfico mundial).

Objetivos:

Identificar as diferentes formas de organizações espaciais nacionais e supranacionais, bem como as áreas de integração econômica e política;

Reconhecer que as diferentes formas de integração espacial no âmbito sócio-político-econômico-histórico são fatores básicos para uma implementação política da nova ordem econômica mundial.

Ementa:

Formas de organizações espaciais nacionais e supranacionais: Estados, nações e áreas de integração econômica e política. Formas de organização espacial: Físicas, econômicas, políticas, sociais e históricas. Organização do espaço mundial e a nova ordem econômica.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, Manuel C. *Geografia para o século XXI*. Papirus.
- ANTUNES, Celso. *Sala de aula de Geografia e História*. Papirus.
- BENKO, George. *Economia, espaço e globalização na aurora do século XX*. Hucitec.
- CAVALCANTI, Clóvis (Org.) *Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas*. Cortez.
- **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 1993.
- COELHO, Marcos. **Geografia geral - o espaço natural socioeconômico**. Moderna.
- COUTINHO, Luciano. **O Impacto Social Da Terceira Revolução Tecnológica**. UNESP
- DRAIN, Michel. **Geografia Da Península Iberica**. Livros Horizonte.
- DUPAS, GILBERTO. **Economia Global E Exclusão Social**
- FRANÇA, Maria Cecilia & LACOSTE, Yves. **A Geografia**. Papirus
- GORENDER, Jacob. **Globalização, Mudanças Tecnológicas e Novos Processos de Trabalho e de Produção**. UNESP
- IANNE, Octavio. **A Era do global**. UNESP
- MAGNOLI, Demetrio e ARAUJO, Regina. **Geografia Paisagem e Território**. Moderna
- MOREIRA, Maria Rosa G. N. **Geografia da Europa 7/11 Anos I I**. Edições ASA
- MOREIRA, RUY **O que é Geografia**. Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos)
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica**. HUCITEC
- OLIVEIRA, Flávia Arlanch Martins (Org.) **Globalização, regionalização e nacionalismo**. UNESP
- PIERRE, George. **Geografia Agrícola do Mundo**. São Paulo: Bertrand

- PONTUSCHKA, Nidia N. e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em Perspectiva**. Contexto
- SANTOS, Milton (Org.). **Fim de século e globalização**. Hucitec-Anpur
- _____. **Por uma Geografia Nova**. EDUSP
- VESENTINI, Jose William. **SOCIEDADE E ESPAÇO - GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL**. Atica.
- VESENTINI, Jose William. **Geografia e Ensino: Textos Críticos**. Papirus
- Território, globalização e fragmentação**. Hucitec.
- VLACH, Vania Rubia Farias. **Geografia em construção**. Lê.

ASPECTOS METODOLÓGICOS TÉCNICOS CIENTÍFICOS GEO EDUCACIONAIS-AMTCGE II

Objetivos:

Identificar os procedimentos necessários para a organização, execução de eventos tais como: seminários (interdisciplinares), simpósios, encontros, congressos.
Reconhecer e desenvolver as etapas para a produção de um trabalho científico.

Ementa:

Aspectos teóricos e práticos para a organização de Seminários (Interdisciplinares), Simpósios, Encontros, Congressos.
Elaboração, organização e produção de trabalhos científicos, fitas de vídeos
Orientação Metodológica para o Trabalho de Conclusão de Curso. TCC.
Produção de papers.

Bibliografia Básica:

- DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- HEGENBERG, Leônidas. **Explicações Científicas**. São Paulo: EPU, 1973.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Passos, Elizete Silva. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 1995.
- LUDKE, Menga; André, Marli E. D. **A Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. 1986.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma Monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 1992.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.
- _____. **Cadernos de Pesquisa**. Rio de Janeiro. N. 49, maio 1994.

ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA

Objetivo:

Propiciar o instrumental necessário para análise estatísticas e inferenciais de dados;

Ementa:

Análise Combinatória e Teoria da Probabilidade. Análise Exploratória de Dados. Variáveis Aleatórias. Noções de Amostragem e Inferência. Correlação e Regressão aplicados a Geografia.

Bibliografia Básica:

- BUSSAB, W. O.; MORETIN, P. A. **Estatística Básica**. São Paulo: Ed. Atual, 4ª. Ed., 1987.
- MEYER, P. **Probabilidade: aplicação e estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

Bibliografia Complementar:

- BUSSAB, W. O. **Análise de Variância e de Regressão: uma introdução**. São Paulo: Ed. Atual, 1986.
- COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. São Paulo, Edgard Blücher, 1977.
- FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. São Paulo: Ed. Atlas, 5ª. Ed., 1994.
- HOFFMAN, R. VIEIRA, S. **Análise de Regressão: uma introdução à econometria**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1987.
- LIPSCHUTZ, S. **Probabilidade**. São Paulo: McGrawHill.
- STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra, 1981.
- WONNACOTT, R. J.; WONNACOTT, T. H. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 1980.
- WONNACOTT, R. J.; WONNACOTT, T. H. **Econometria**. Rio de Janeiro: LTC, 1976.

DIDÁTICA

Objetivos:

Fornecer subsídios aos alunos para avaliarem os materiais didáticos e utilizarem-se desses.
 Discutir os principais problemas enfrentados pelo professor na sala de aula.
 Fornecer subsídios para a elaboração de aulas, planos de ensino, programas de disciplinas de História.

Ementa:

A didática aplicada ao ensino de História e suas dimensões políticas e sociais. Técnicas humanas e implicações no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. O objeto da didática. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática. Tendências pedagógicas. Planejamento de ensino. O ato educativo e as relações professor-aluno. A produção histórica e suas conseqüências para a educação no ensino fundamental e médio. A construção e apropriação do espaço mediado pelo trabalho social do homem. O homem enquanto sujeito da história. A produção didática para o ensino de história. O livro didático e sua relação com a produção histórica e demais ciências sociais. A construção das noções de tempo e do espaço no aluno. Aspectos teóricos, metodológicos e recursos didáticos. A prática de ensino em Didática para a atuação na Escola Básica.

Bibliografia:

- Teóricos de Didática:
- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. São Paulo: Ars Poética, 1994.
- CANDAU, Vera Maria F. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- CANDAU, Vera Maria F. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética de educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 1986.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1986.
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo. Ática, 1993.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1993.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Magistério e Mediocridade**. São Paulo: Cortez, 1993.
- Didática específica de história:
- FONSECA, Silva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993.
- FONSECA, Silva Guimarães. *O ensino de História na escola fundamental: do “samba do crioulo doido” à produção do conhecimento histórico*. In: **Escola fundamental: currículo e ensino**. São Paulo: Papirus, 1991.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Em aberto. **Livro didático e qualidade de ensino**. Brasília; ano 16, 1996.

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Conteúdos. **Convívio social e ética**. Brasília, 1995.
- NEVES, Maria Aparecida Mamede. **Ensinando e aprendendo história**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1991.
- PINSKY, Jaime (org.) **O ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1990.
- SMOLKA, A. L. B. *Trabalho pedagógico na diversidade (adversidade?) da sala de aula*. In: **CEDES**, nº 23, São Paulo: Cortez, s.d., pp. 39-47.
- SILVA, Marcos A. da. **Repensando a História**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1981.
- TELLES, Norma Abreu. **Cartografia Brasilis ou: esta história está mal contada**. São Paulo: Loyola, 1984.

GEOGRAFIA AMBIENTAL II (Geografia e Sustentabilidade e Agricultura, Desenvolvimento e Ambiente e Identidade Cultural)

Objetivos:

- Estudar o desenvolvimento da agricultura no campo brasileiro e sua relação com o desenvolvimento sócio-econômico;
- Analisar as conseqüências da atuação dos Complexos Agroindustriais e as proposições sustentáveis para mitigar seus impactos
- Analisar a produção do espaço regional em função da atividade agrícola e as medidas sustentáveis para o desenvolvimento regional;
- Estudar e elaborar estudo e relatório de impacto ambiental.

Ementa:

Agricultura e desenvolvimento regional. O desenvolvimento agrícola e a problemática ambiental. Análise da produção regional e sua relação com a produção do espaço e integração regional. Os estudos geográficos e as ações sustentáveis sobre o meio rural. O ecodesenvolvimento e sua aplicabilidade com o desenvolvimento da produção no campo. Estudo e Relatório de Impacto Ambiental. A atividade cultural. Três concepções de identidades: sujeito do iluminismo, sujeito sociológico, sujeito pós-moderno. O caráter da mudança na modernidade tardia. O que está em jogo na questão das identidades.

Bibliografia Básica:

- CAVALCANTI, CLÓVIS (ORG.) **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável E Políticas Públicas**. CORTEZ
- _____ **Desenvolvimento E Natureza: Estudos Para Uma Sociedade Sustentável** CORTEZ
- CHRISTOFOLETTI, Antonio / DAVIDOVICH, F / BECKER, Bertha K. **Geografia e Meio Ambiente No Brasil** Annablume Geografia
- GEORGE, Pierre **Geografia Agrícola o Mundob** Bertrand SP Geografia.
- HUMANITAS FFLCH/USP **GEOGRAFIA Geografia Física E As Relações Sociedade/Natureza**
- MENDONÇA, FRANCISCO **Geografia e Meio Ambiente** Contexto Geografia
- PONTUSCHKA, NIDIA N. / OLIVEIRA, ARIIVALDO UMBELINO DE **Geografia Em Perspectiva** Contexto Geografia
- SACHS, Ignacy. **Estratégia De Transição Para O Século XXXI: Desenvolvimento E Meio Ambiente**. Nobel
- SILVA, aAmando Corrêa da Silva **Geografia E Lugar Social** contexto

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I e II

Tendo em vista o desenvolvimento de pelo menos três linhas de pesquisa, onde o acadêmico deverá optar por uma delas e desenvolver o seu projeto de pesquisa, a ementa dos Estágios Supervisionados estão vinculadas à produção, regências e minicursos dos referido projeto desenvolvido durante os quatro anos de graduação.

Dessa forma, os conteúdos do Estágio Curricular I e II serão dinâmicos e dependentes da produção realizada pelo acadêmico.

Assim, pode-se definir os seguintes procedimentos metodológicos para as ementas do Estágio Curricular Supervisionado I e II. As atividades dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II serão desenvolvidas em duas modalidades: regência de aulas e mini-cursos de extensão.

REGÊNCIA DE AULAS: esta atividade, incluindo um momento específico de observação, consta de aulas a serem ministradas pelo aluno do curso, na rede pública de ensino, sob a orientação do professor regente² e do professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. Os conteúdos a serem ministrados pelos alunos deverão resultar de um acordo feito entre alunos e professores regentes, para que esta atividade possa, ao mesmo tempo, atuar como momento de formação do acadêmico, e colaborar para que a escola não seja prejudicada na operacionalização do seu plano curricular como fora proposto. É importante registrar, no entanto, que a metodologia a ser utilizada durante o período de regência será de responsabilidade do aluno estagiário. Esta atividade terá duração mínima de uma semana.

MINI-CURSOS DE EXTENSÃO: são atividades desenvolvidas pelos acadêmicos, individuais ou não, cuja finalidade é estender à comunidade os resultados das pesquisas realizadas durante o curso. Estes mini-cursos poderão ter a duração mínima de uma semana, e deverão ser supervisionados e orientados pelo professor-orientador da pesquisa e da disciplina de estágio supervisionado.

4ª SÉRIE

GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL II(Reorganização do espaço geográfico brasileiro)

Objetivos:

Identificar os fatos essenciais da realidade humana e econômica do Brasil;
Reconhecer os fatores histórico-sócio-político-econômicos do processo de desenvolvimento e integração na conjuntura internacional;
Identificar a proposição de regionalização brasileira do ponto de vista geoeconômico e do IBGE, a realidade geográfica do Brasil.

Ementa:

Realidade humana e econômica do Brasil: fatos essenciais. Processo de desenvolvimento e integração na conjuntura internacional. Regionalização do Brasil; proposições; realidade geográfica do Brasil; regiões brasileiras; quadro natural e econômico das características espaciais; desigualdades regionais do desenvolvimento e a posição da região na organização espacial do Brasil; transformações recentes; integração da região no espaço brasileiro.

Bibliografia:

AMORIM, Marcos de Coelho & TERRA Lydia. Geografia do Brasil - espaço natural, territorial. Moderna.
ANTUNES, Celso. SALA DE AULA DE GEOGRAFIA E HISTORIA. Papirus.
BOCHICCHIO, Vincenzo Raffaele. ATLAS ATUAL – GEOGRAFIA. Atual.
COSTA, Wanderley Messias da / Moraes, Antonio Carlos Robert. Geografia critica - A Valorização do Espaço. HUCITEC.
GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia e Modernidade. BERTRAND

² O professor regente é o responsável pela sala de aula na qual o aluno fará estágio.

MARTINELLI, MARCELLO MAPAS DA GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA TEMATICA. Contexto.
 OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A GEOGRAFIA DAS LUTAS NO CAMPO. Contexto.

GEOHUMANA IV (Geografia Econômica)

Objetivos:

Discutir com os acadêmicos o conceito de economia política;
 Discutir o desenvolvimento da economia brasileira no século XX, em especial as proposições e ações do nacional-desenvolvimentismo;
 Analisar o processo de globalização e regionalização e as transformações sócio econômica nos anos 90;
 Estudar as causas e conseqüências da segunda guerra mundial e sua relação com a transformação econômica mundial;
 Analisar a conjuntura econômica brasileira a partir dos anos 90, discutindo e refletindo seu reflexo na produção do espaço geográfico.

Ementa:

Conceitos de economia política. O desenvolvimento econômico brasileiro no século XX: o nacional desenvolvimentismo. O neoliberalismo e as propostas de desenvolvimento mundial. Globalização, regionalização e as transformações sócio-econômicas nos anos 90. A segunda guerra mundial e a reconstrução econômica pós guerra. A emergência do Japão como economia industrial. Conjuntura econômica brasileira a partir dos anos noventa: privatizações e abertura econômica seus reflexos na produção do espaço geográfico.

Bibliografia Básica:

AB Saber, Aziz. **A Sociedade urbano-industrial e o metabolismo urbano**. In: Prospectivas. A beira do novo milênio. São Paulo: Unisinos, 1995.
 BENKO, George. **Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XX**. HUCITEC.
 CAPRA, Fritjof. **O Ponto De Mutação**. CULTRIX
 COUTINHO, Luciano. **O Impacto Social Da Terceira Revolução Tecnológica**. UNESP.
 FIGUEIREDO, p. j. Moraes. **A Sociedade do Lixo**. Piracicaba: Unicamp, 1994.
 HURTADO, M. E. **Os consumidores e a ISO 14000. Consumo e Meio Ambiente**. Ano II, N. 5, p. 8-10.
 MEADOWS, D. H. ; MEADOWS, D. L., RANDERS, J. E BERHENS III. W.W. **Limites Para o Crescimento**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
 OLIVEIRA, Flávia Arlanch Martins (Org.). **Globalização, Regionalização E Nacionalismo**. Unesp.
 ROSS, Jurandir L. S. **A Sociedade industrial e o ambiente**. In _____(org) Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp. 1996.
 SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**.
 _____ **O espaço do cidadão**. NOBEL
 WEINER, J. **Os próximos cem anos**. São Paulo: Campus, 1992/

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Objetivos:

Propiciar aos acadêmicos uma reflexão do desenvolvimento da história contextualizando-a com a crise ambiental;
 Analisar e discutir as propostas de superação dos problemas ambientais por meio da sustentabilidade e da educação ambiental;
 Discutir e propor formas para a realização da educação ambiental na escola e na sociedade;

Realizar atividade de campo junto à comunidade e/ou escola para estudos, discussões e desenvolvimento de material didático-pedagógico.

Ementa:

A crise ambiental no final do século XX. As propostas para superação da crise: desenvolvimento sustentável e educação ambiental. A Legislação de educação ambiental na política educacional. A educação ambiental na escola e na sociedade. Elaboração de material didático-pedagógico sobre Educação Ambiental.

Bibliografia:

QUAINI, MASSINO . **A Construção da Geografia Humana.**

AVALCANTI, Clóvis (Org.) **Desenvolvimento E Natureza: Estudos Para Uma Sociedade Sustentável**

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido.** HUCITEC.

SILVA, Lenyra R. **A Natureza Contraditória do Espaço Geográfico.** CONTEXTO

TÓPICOS ESPECIAIS EM ETNIAS, GÊNERO E MEIO AMBIENTE

Objetivos:

Reconhecer a contribuição sócio-econômico-político-cultural das etnias indígenas brancas e negras;

Desenvolver projetos

que contenham informações e dados histórico-político-culturais sobre os indígenas e os seus direitos, conflitos fundiários e a violência indígena nas reservas de Mato Grosso do sul;

Desenvolver atividades que estimulem a presença dos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira e sua interação com a Universidade;

Propiciar condições para a realização de ações que visem a valoração das políticas públicas e a população negra de Mato Grosso do Sul;

Discutir as normas de combate à discriminação contra a população negra e outras;

Discutir e articular entre as entidades da comunidade negra e os diferentes setores do governo nacional e estadual, uma reflexão que envolva o desenvolvimento de planos de ação e estratégias para a valoração da comunidade negra;

Desenvolver pesquisa e divulgação de informações sobre a violência e discriminação contra a mulher e sobre formas de proteção e promoção dos direitos da mulher (salário, jornada de trabalho, ambientes de trabalho, doenças profissionais e direitos trabalhistas);

Discutir as perspectivas de inclusão de gênero no âmbito sócio-político-econômico-cultural de Mato Grosso do Sul;

Discutir e integrar os conhecimentos sócio-econômico-cultural das etnias na construção de um projeto que garanta a qualidade de vida e do meio ambiente.

Ementa:

Conhecimento sócio-econômico-cultural das etnias na construção da sociedade sulmatogrossense(branca, indígena e negra). O indígena e seus direitos. Conflitos fundiários e violência indígena nas reservas de Mato Grosso do Sul. Grupos Étnicos de Mato Grosso do Sul e sua interação com a Universidade. Políticas públicas e o desenvolvimento de ações e estratégias para a população negra de Mato Grosso do Sul e o Sistema de Cotas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Programa de Apoio Estratégico – PAE. Formas de combate à discriminação contra a população negra e outras. Inclusão de Gênero no âmbito sócio-político-cultural de Mato Grosso do Sul. Formas de proteção e promoção dos direitos da mulher. Qualidade de Vida e Meio Ambiente.

Bibliografia Básica:

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Programa Nacional dos Direitos Humanos. Brasil, Gênero e Raça. Todos unidos pela igualdade de oportunidades: teoria e prática brasileira . MTB, Assessoria internacional, 1998, 81p.

GRESSLER & SWENSSON. Aspectos Históricos de Mato Grosso do Sul.

CARDOSO, Trede.

SILVA, Benedita da. Etnia e os direitos da mulher.

WWW. Cese.org.Br/projetos/pae.htm

TÓPICOS ESPECIAIS DA TRANSFORMAÇÃO SÓCIO-POLÍTICO-ECONÔMICO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Objetivos:

Estudar o processo de formação e povoamento do estado de Mato Grosso do Sul;

Discutir os agentes históricos de transformação do Estado e seu reflexo na atual configuração espacial e territorial;

Analisar as atividades econômicas do Estado e sua relação com a transformação espacial e ambiental;

Analisar o Estado nos eixos de integração e desenvolvimento;

Realizar atividade prática para discutir e analisar a transformação espacial e territorial com o desenvolvimento das atividades econômicas regionais.

Ementa:

O processo de divisão político-administrativa e a criação de Mato Grosso do Sul. Agentes sócio-econômicos e históricos de formação e transformação do Estado: Guerra do Paraguai, erva mate, migrações, índio e negros. O Estado e as relações econômicas de transformação espacial: agricultura, indústria e turismo. A produção e desenvolvimento regional e sua relação com a questão ambiental. Mato Grosso do Sul no contexto dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento. Atividade de campo para estudos da transformação regional.

Bibliografia:

ARRUDA, G. **Frutos da terra: os trabalhadores da Matte Larangeira**. Londrina: Ed. UEL, 1997.

BENJAMIN, C. et all. **A opção brasileira**. Rio de Janeiro : Contraponto, 1998.

BERTRAN, P. **Uma introdução à história econômica do Centro-Oeste do Brasil**. Brasília: Codeplan, 1988.

CORRÊA, V. B. **Coronéis e bandidos em Mato Grosso**. Campo Grande : Ed. UFMS, 1995.

LAMOSO, L. P. "Transformações recentes no território sul-mato-grossense" In: **Revista de Geografia**. Campo Grande: Ed. UFMS, jul./dez. 1999, p.31-43.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Civilização Brasileira Ciências Sociais-Sociologia Turismo e Geografia**. HUCITEC.

_____. **Turismo E Geografia: Reflexões Teóricas E Enfoques Regionais**. HUCITEC.

SILVA, J. V. **A divisão do Estado de Mato Grosso: uma visão histórica**. Cuiabá: UFMT, 1996.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO

Objetivo:

O eixo temático educação tem por finalidade dimensionar o futuro licenciado em Geografia e a sua relação com a ética profissional. A ter como mecanismo de aprendizagem as problemáticas apresentadas na docência desta área. Estas problemáticas deverão priorizar a qualidade do Ensino

Básico fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Pedagógicas, respeitando a fundamentação dos conteúdos pedagógicos, os quais são inerentes na formação do Geógrafo.

Ementa:

O licenciado em Geografia e a ética profissional. Políticas públicas, modalidades de Ensino Básico, tendências pedagógicas e psicológicas, planejamento educacional, gestão educacional, objetivos educacionais, Processo ensino-aprendizagem no ensino de Geografia, avaliação escolar, interdisciplinaridade no Ensino básico, projetos educacionais. Dados Estatísticos.

Bibliografia

- LEAL, C.I.S. & WERLANG, S.R.C. *Retornos em Educação no Brasil: 1976/89*. 1991.
- MANACORDA, M. A. *História da Educação: da Antigüidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1992.
- MELCHIOR, J.C.A. *Mudanças no Financiamento da Educação no Brasil*. Autores Associados, Campinas. 1997.
- RIBEIRO, Maria Luísa Santos. *História da educação brasileira*. 16.ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.
- RODRIGUES, Neidson. *Estado, educação e desenvolvimento econômico*. São Paulo: Cortez, 1982.
- SAVIANI, D. *A Nova Lei da Educação - LDB - Trajetória, limites e perspectivas*. Autores Associados, Campinas. 1997.
- BARROS, C. S. G. *Pontos de Psicologia do Desenvolvimento*. São Paulo: Ática, 1995.
- BARROS, C. S. G. *Pontos de Psicologia Escolar*. São Paulo; ÁTICA, 1995.
- BOCK, Ana Et alli. *Psicologias*. São Paulo: Saraiva, 9ª ed., 1996.
- CARRAHER, T. N. (Org.). *Aprender Pensando – Contribuições da psicologia cognitiva para a educação*. Vozes. Petrópolis. 1988.
- LA TAYLLE, Y de (org.). *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Ed. Summus, 1992.
- REGGO, T. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
- BRUNO, Lúcia (org.) *Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo*. São Paulo: Atlas, 1996.
- DEMO, P. A Nova LDB – *Ranços e Avanços*. Papirus, Campinas. 1997.
- ESPING-ANDERSEN, G. *Despues de la Edad de Oro: El futuro del Estado Benefactor en el nuevo ordem mundial*. In: *Desarrollo Económico*, Vol. 36, n.º 142, p. 523-554. 1996.
- FRIGOTTO, G. *Educação e a Crise do Capitalismo Real*. Cortez, São Paulo. 1995.
- GENTILI, P. (Org.). *Pedagogia da Exclusão - Crítica ao neoliberalismo em educação*. Vozes, Petrópolis. 1995.
- GENTILI, PA.A./SILVA, T.T. (Orgs.). *Neoliberalismo, Qualidade Total e educação - Visões críticas*. Vozes, Petrópolis. 1995
- MELCHIOR, J.C.A. *Mudanças no Financiamento da Educação no Brasil*. Autores Associados, Campinas. 1997.
- SADER, E. & GENTILI, P. (Org.). *Pós-neoliberalismo - As políticas sociais e o Estado Democrático*. Paz e Terra, Rio de Janeiro. 1995.